

Estudo 750 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – O Resultados de sua Atividade – 2. A Lei do Retorno Monádico – págs. 822 a 825

Considerações sobre o Texto

2. A Lei do Retorno Monádico

Este trecho da seção E aborda o estudo da Mônada ou Espírito, sob o ponto de vista dos ciclos e da energia e não sob o ângulo de sua manifestação no ser humano. Assim, o Mestre faz considerações sobre o “Divino Peregrino” expressando-se sob a forma de:

- a) Os três pontos focais da força ou energia em movimento.
- b) Os três fogos que circulam no sistema, cada um produzindo um efeito definido e atuando sobre os outros dois.

No que diz respeito a um sistema solar estes três fogos, nos planos cósmicos, são chamados de:

1 – O Sol Espiritual Central (que é a própria essência do Sistema Solar, de onde emana a Vontade ou Propósito desta Excelsa Entidade)

2 – O Sol Subjetivo ou Coração do Sol (de onde provém seu raio de amor magnético)

3 – O Sol físico ou objetivo (a estrela central do sistema solar, ao redor da qual giram os planetas e que manifesta objetivamente a Vontade, o propósito, o magnetismo e a inteligência da Divindade Solar)

HPB, na D.S. vols. I, II e III discorre, com profundidade este tema, nomeando o sol de diversas formas, conforme a função que desempenha. Assim temos:

MARTANDA → o Sol físico, a estrela que produz a fusão do hidrogênio em hélio;

AGNI → a fonte dos três fogos do sistema que coloca todas as formas em movimento;

SURYA → como é conhecido na Astrologia Védica, o luminar que vela outros planetas e exerce uma ação definida sobre a psique humana.

Além de Hélios, Apolo entre outros, conforme cita nosso Amado Mestre nas notas de rodapé da pág. 823 do TSFC.

Sobre estas notas a respeito do Sol, destacamos três afirmações que HPB faz na Doutrina Secreta Vol. II pág. 226, item 3.

No Cosmo, o Sol é o corpo de desejo de Brahma, portanto, é Filho da Necessidade; no sistema solar, o Sol é budhi e seu veículo são os “Dragões de Sabedoria” que se expressam pelo quarto éter cósmico, que é o nosso plano búdico; e como entidade, o sol é o sétimo princípio de Brahma, ou seja, o aspecto inteligente e ativo da matéria da qual o sistema solar é feito.

Portanto, a meta evolutiva do Ego, quer humano, quer logoico, é o desenvolvimento da consciência. O Raio primordial de Amor e sabedoria é somente o meio para se atingir esta meta. Se isto não ocorrer dentro dos limites previstos pelo plano divino, ou seja, se ficarmos

apenas centrados no aspecto matéria acontecerá o que HPB e o próprio M.T. chamam de expurgo ou refugo. (D.S. vol. I, pág. 129)

Voltando ao tema central deste estudo, se transpusermos o conceito dos três fogos cósmicos anteriormente citados até alcançar a manifestação monádica, observaremos a correspondência entre os três fogos nos planos cósmicos e os três centros monádicos caracterizados por três fontes de energia distintas, cada uma com tipos, impulsos, fogos e efeitos peculiares, conforme demonstra o quadro abaixo:

Fonte de Energia	Tipo	Impulso	Fogo	Efeito
Monádica	Dinâmico	Elétrico	Fogo puro (essencial)	luz
Egoica	Magnético	Irradiante	Fogo Solar	calor
Pessoal	Individual	Rotatório	Fogo por fricção	Umidade*

Por meio da interação constante destes três tipos de força, que revelam os três aspectos monádicos (atma, budi e manas) se estabelece um ritmo que irá formar uma esfera ovoide (o círculo-não-se-passa monádico)

Pela interação constante destes três tipos de energia, que revelam os três aspectos monádicos se estabelece um ritmo que irá formar um ovoide (ou círculo-não-se-passa) onde se encontra o Divino Peregrino e seus três maiores centros de força, que correspondem a:

- No aspecto subjetivo → os três centros logoicos maiores
- No aspecto objetivo → os três átomos permanentes, sementes dos veículos de expressão da tríade superior.

Um movimento de pulsação cíclica é a origem de todo o impulso evolutivo. Estes impulsos, tanto para um átomo solar como para o de um ser humano, são três:

- O impulso que impele o átomo à autodeterminação, e este é o segredo por trás do fenômeno da individualização. Este impulso está vinculado à força denominada Brahma (3º aspecto ou inteligência ativa).
- o impulso que leva o átomo individual à realização grupal, estando aí o segredo do fenômeno “iniciação”, que se revela no processo de passar de uma vida humana individualizada para uma vida mais plena, conservando a consciência individual, mas agregando a consciência do reino espiritual. Esta é a soma total da força de Vishnu e produz os estados de consciência superiores, como diz o nosso Mestre.
- Finalmente temos o impulso que leva os grupos planetários, o conjunto de todos os átomos e formas a compreender e se integrar conscientemente à unidade que a tudo inclui – o átomo solar – Este impulso está vinculado ao aspecto Shiva.

É desta forma que a Mônada constrói seu círculo-não-se-passa, influenciada pelo Homem Celestial ao qual está ligada. Neste ponto termina o trabalho de natureza puramente monádica.

Posteriormente, inicia-se o ciclo de descida à matéria cada vez mais densa, o que nos círculos esotéricos é chamado de processo involutivo, quando os átomos da tríade inferior vinculada à determinada Mônada, durante éons, percorrem os reinos das essências elementais e depois os reinos mineral, vegetal e animal até que alcançam a consciência do homem animal. No que tange ao Esquema Terrestre este é um período tão longo, que sequer podemos imaginar. Assim, um incontável número de vidas atômicas segue seu curso rumo à forma objetiva organizada, todas energizadas pela Vida da Mônada, que pulsa no plano espiritual por meio do coração monádico e sob o ritmo ditado pelo Homem Celestial.

À medida que descem, de plano a plano, até o ponto onde, já no plano físico denso, estas vidas já bem-organizadas no homem animal sentem uma irresistível atração para o retorno à sua unidade essencial – a Mônada – Ao mesmo tempo, esta, em seu próprio plano, começa a responder à energia autoengendrada pela forma inferior e os dois ritmos se sintonizam levando à individualização. Este é o processo natural de evolução neste sistema solar.

No caso da 4ª cadeia do Esquema Terrestre, o processo de individualização teve a intervenção dos Senhores da Chama que, com a ajuda dos Anjos Solares, atalhou todo o processo que, de outro modo, levaria éons e éons para se concretizar. Assim, o Divino Peregrino pode manifestar sua verdadeira natureza no mundo material, a qual é, de fato, cíclica, periódica e em espiral.

No princípio da experiência no mundo material, a interação entre a forma inferior e a Mônada é densa, como afirma nosso Mestre, devido à baixa frequência vibratória dos planos materiais e isto faz com que a forma retarde a ação da mesma ou até a rechace. Contudo, à medida que as espirilas dos átomos da tríade inferior vão entrando em atividade e possam captar a vibração superior, o movimento vai se tornando mais estável, ainda que fraco, a princípio.

Este processo de desenvolvimento leva muitos ciclos até que a vibração superior se torne dominante nos veículos inferiores e a influência da forma material seja anulada. Isto só ocorre no final de todo o processo (isto ocorre no que se chama ocultamente de Senda Iniciática) quando o Ego, projeção da Mônada no plano causal, se recusa a ficar limitado às envolturas física, astral e mental, forçando, assim, sua liberação.

O Antigo Comentário da Loja dos Mestres descreve todo este caminho de forma poética e simbólica, descrevendo as etapas de peregrinação da Mônada nos planos materiais e a ascensão dos fogos no processo de iniciação.

* A palavra umidade, neste caso, está sendo usada no sentido de concretude ou maior densidade.

Estudo 751 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – III. Resultados de sua Atividade – 2. A Lei do Retorno Monádico - Impulsos Vibratórios com Efeito sobre a Mônada – págs. 825 a 828.

Considerações sobre o texto

A seguir, nosso amado Mestre resume em 14 itens os impulsos vibratórios que incidem sobre a Mônada e que se deve levar em conta ao se considerar a evolução do Divino Peregrino.

1 – Os três impulsos principais

- a) O círculo-não-se-passa monádico.

É uma unidade, pois circunscreve os limites da ação monádica, ou seja, até onde alcança a ação da Mônada. *“A Mônada, influenciada pelo Homem celestial, forma inteligentemente seu círculo-não-se-passa”*, assim diz o Mestre.

- b) A energia do Corpo Causal, dentro da periferia de ação monádica.

Diz respeito ao quantum de energia que circula dentro do ovo áurico.

- c) A energia do corpo físico-etérico/denso.

Concerne à força que desce desde a Mônada e circula pelos átomos permanentes até alcançar os corpos objetivos, tornando-se, assim, a síntese da força monádica no plano físico.

2 – O movimento observado nos sete centros sutis de força no corpo físico etérico.

Este movimento que se observa nos sete principais centros de força do corpo humano (dois na cabeça e cinco na coluna vertebral etérica) é o resultado da atividade dos sete princípios.¹

- a) Centro coronário: sete princípios esotéricos (velados) e três exotéricos
- b) Centro laríngeo
- c) Centro cardíaco: três esotéricos e sete exotéricos
- d) Centro plexo solar: três esotéricos e quatro exotéricos
- e) Centro sacro: dois esotéricos
- f) Centro da base da coluna: a unidade esotérica. A Vida em si mesma.

Nota-se a ausência do centro frontal (ajna), pois este é um centro de síntese dos cinco centros da coluna vertebral e de conexão com o centro coronário.

Em nosso entendimento, os sete princípios mencionados pelo Mestre são: Monádico, Espiritual, Búdico, Causal (os três subplanos superiores de manas) Mental (quatro subplanos inferiores de manas), astral e etérico.

Entendemos que quando o Mestre aborda o termo “esotérico” neste contexto, está se referindo a um princípio velado, ainda não plenamente manifesto. Assim, cremos ser os **três princípios esotéricos** os seguintes: **monádico**, **espiritual** (átmico) e **búdico** (ou intuicional) e os **quatro princípios exotéricos** (os que se manifestam periodicamente no mundo da forma). São eles: o **causal** (ou mente superior, pois é o Ego que encarna e vivifica os corpos inferiores) **mental**

inferior, emocional (ou astral) e o **etérico** (ou princípio vital). O oitavo princípio é ADI, a VIDA DIVINA em si mesma.

3 – A atividade inata de todo o átomo, em cada envoltura, que lhe confere o ritmo.

O ritmo de cada envoltura tem a ver com o movimento dentro da vibração específica de cada plano.

4 – A atividade de toda envoltura ou forma que a Mônada utiliza.

Confere a tônica vibratória da Mônada em cada corpo do ser.

5 – O movimento ativo, produzido pelo conjunto dos três veículos manifestos, unido às sete envolturas, aos centros de força e à substância atômica.

Isto tem a ver com o movimento ativo que todo o conjunto que forma o ser humano produz. Confere a tônica do ser humano em cada encarnação.

6. O efeito produzido pela ação dos grupos cármicos conectados com a Mônada, que são:

- a) A vibração do Raio Monádico (no caso dos seres humanos, Mônadas de 1º, 2º e 3º raios) e o grupo de Mônadas que pertencem ao mesmo raio que o seu.
- b) A vibração do sub-raio monádico, que no caso, é o Raio da Alma (ou Ego) e o grupo egoico do mesmo raio.
- c) As vibrações advindas das ligações de sua personalidade com seu grupo étnico, seu grupo nacional e seu grupo familiar.

Todas estas influências atuam sobre os átomos dos diferentes corpos do ser humano e produzem efeitos definidos.

7 – O movimento proveniente da vida de qualquer dos três reinos inferiores da natureza, os quais produzem resultados definidos.

Isto significa que a ligação existente entre os reinos mineral, vegetal e animal e a Mônada, que capta a vibração destes reinos nos movimentos de descida de plano a plano, até o momento da individualização e, posteriormente, no movimento de retorno, rumo à unificação final, também produzem resultados importantes.

8 – A vibração do planeta em particular por meio do qual a Mônada trata de se expressar e adquirir experiência.

A Mônada (Centelha de Vida do Logos Solar) está magneticamente conectada a um planeta específico e por ali se expressa para adquirir experiência e evoluir. No caso do Esquema Terrestre, temos sessenta bilhões de Mônadas magneticamente ligadas a um planeta de 3º raio (a Terra, planeta físico, e os globos etéricos, astrais e mentais). Portanto, **no caso de nosso Esquema, a vibração é a da Adaptabilidade.**

9 – O efeito dos planetas do sistema solar sobre as substâncias dos veículos das Mônadas.

Diz respeito às energias de raio emanadas pelos planetas do sistema solar, que constituem os centros de força no corpo do Logos Solar. Por sua vez, cada raio provém de uma das sete

constelações que perfazem os sete centros no corpo do Logos Cósmico e dos quais a constelação vinculada a nosso Sistema Solar é um destes centros sagrados. Sobre este assunto a Astrologia Esotérica aborda, com profundidade, as influências planetárias e de raio que incidem sobre a Terra e, conseqüentemente, sobre as Mônadas conectadas com nosso esquema planetário.

10 – A energia do próprio Logos Planetário do Esquema

A energia do Logos do Esquema atua sobre os grupos monádicos em evolução em dado esquema, quer seja numa cadeia, ronda ou globo. No caso do esquema terrestre trata-se de uma energia de 3º raio.

11 – A energia do átomo solar, ou seja, do sistema solar.

A energia do átomo solar que, no nosso caso, é uma energia de 2º raio, também afeta o ritmo da Mônada individual, embora isto não seja levado em conta pelo estudante de ocultismo. Como tudo está relacionado, o átomo maior sempre afeta o menor. Portanto, o átomo solar afeta o átomo planetário bem como o átomo humano.

12 – Os impulsos provenientes do Logos Cósmico

Como dissemos acima, o átomo maior sempre afeta aquele que ali está contido. Portanto, as energias emanadas pelo Logos Cósmico chegam até o nosso Sistema Solar, que é uma parte de seu sagrado corpo, e por via do átomo solar afeta o átomo monádico, produzindo estímulos ou retardos sempre de acordo com o plano ideal cósmico.

13 – Impulsos provenientes do Cinturão Zodiacal

O Zodíaco modula, no plano astral cósmico, as energias provenientes dos sete raios que se originam nos planos superiores do universo. Estes impulsos concernem principalmente ao Logos Planetário e está oculto em seu carma cíclico. Contudo, tanto as Mônadas humanas como as dévicas são incidentalmente afetadas, como afirma nosso Amado Mestre.

14 – Impulsos provenientes das três grandes constelações extrazodiacais

Finalmente, ainda dentro das energias forâneas que afetam nosso sistema solar ciclicamente estão as três constelações maiores que são:

- As sete estrelas da Ursa Maior (são os protótipos dos sete planetas sagrados de nosso sistema).
- As sete estrelas das Plêiades (polaridade receptiva dos protótipos acima citados)
- O Sol Sírío (estrela α da Constelação Cão Maior, alter Ego de nosso Logos Solar)

1 – Detalharemos o conceito de princípio, segundo HPB em seu Glossário Teosófico no Estudo 751 A, pois este conceito, embora seja o mesmo para diversas escolas, são agrupados de forma diferente.

Estudo 751-A do TSFC

Refere-se à nota 1 do Estudo 751 e diz respeito à **conceituação do termo "Princípio"**, segundo diversas Escolas de Sabedoria Atemporal, baseado em um resumo do verbete "Princípio" do Glossário Teosófico de Helena Petrovna Blavatsky – pág. 520/521 da 1ª edição em português. Ed. Ground Ltda.

Considerações

Antes de dar continuidade ao tema "Resultados da Atividade" da segunda parte, seção "E" do livro "Tratado sobre o Fogo Cósmico" de Alice Ann Bailey, recebido telepaticamente do Mestre D.K., cumpre que esclareçamos o que HPB considera como "princípio" em comparação com o significado que antigas escolas de sabedoria atemporal dão ao termo.

Conceituação do Glossário Teosófico

Segundo este livro, **Princípios** seriam os *"elementos originais ou as diferenciações primárias sobre e das quais se formariam todas as coisas. Este termo é empregado para designar os sete aspectos individuais e fundamentais da realidade única universal no Cosmos e no homem"* (Glossário Teosófico, pág. 520 da edição em português).

Dependendo da escola de conhecimento esotérico seguida pelo chela (budismo esotérico, Vedanta, escola teosófica, etc.), estes sete princípios podem ser agrupados em cinco, quatro, três, além é claro da Vida Una, que sintetiza todos os princípios.

Segundo a Doutrina Secreta (vol. I pág. 19 e 177 e vol. II pág. 627) cada princípio tem correlação com um plano, um planeta, uma raça.

O sete aspectos, em sua manifestação no ser humano, são: Divino, espiritual, psíquico, mental, astral, etérico e físico denso.

A teosofia e M. D.K., por meio das obras de AAB, classificam os princípios de uma forma didática para os estudantes ocidentais, da seguinte forma:

A Vida Divina ou Essência Divina ou Centelha Divina (**JIVA** em sânscrito) que se envolve em coberturas ou invólucros ou veículos ou corpos (cada escola tem uma denominação, porém todas são sinônimas) vai descendo de plano a plano até chegar à densidade material tridimensional que conhecemos. Assim temos:

- Corpo Espiritual (ÂTMA)
- Corpo Intuicional (BUDHI)
- Corpo Mental (MANAS) (A sede do Ego. A mente pura que idealiza, cria). Também conhecido como Corpo Causal que, de fato, são os 3 primeiros sub planos de manas.
- Corpo Mental (Intelectual, analítico. A mente que discrimina e viabiliza as ideias criadas pelo EGO ou Alma, referem-se ao 4º, 5º, 6º e 7º subplanos do Plano Mental)
- Corpo Emocional (Astral ou KAMA). É a sede dos desejos, emoções e volições.
- Corpo Etérico (PRÂNA) é o corpo por onde circula a energia vital. É também conhecido como corpo vital ou prânico.

- Corpo físico denso. Na verdade não constitui um princípio, apenas é um revestimento para os corpos de expressão da Mônada ou Espírito.

Mestre Tibetano, por meio dos escritos de Alice Ann Bailey expõe os sete princípios e, portanto, os sete planos da seguinte forma:

- Divino (Jiva, a Vida Divina em si mesma)
- Monádico (Centelha divina individualizada ou Espírito individual dos kardecistas)
- Espiritual (átmico)
- Búdico (intuicional)
- Manas (mental, englobando a mente superior - abstrata e a mente inferior - analítica)
- Astral
- Etérico

(O corpo físico denso não é princípio e sim um revestimento do corpo físico etérico)

A seguir faremos um quadro comparativo e sintético dos princípios e seus invólucros, segundo as diversas escolas do pensamento espiritualistas, começando do mais denso (1) ao mais sutil (7):

INVÓLUCRO	ESCOLA DE PENSAMENTO				
	Budismo Esotérico	Vedanta	Raja Yoga	Teosofia	Kardecismo
1	Sthula Shâira	Annamayakosha	Sthulopâdhi	Corpo denso	Corpo denso
2	Linga Shâira			Corpo etérico	Corpo vital
3	Prâna	Prânamayakosha			
4	Kamarûpa			Corpo astral	Perispírito
5	Manas	Manomayakosha	Sukshomopâdhi	Corpo mental – superior e inferior	Perispírito
6	Vijnânam	Vijnânamayakosha	Kâranopâdhi	Budhi	
7	Âtman	Anandamayakosha		Espírito	Espírito

Os sufixos rûpa, kosha, pâdhi significam corpos, invólucros ou veículos.

Como se vê pelo quadro acima algumas escolas espiritualistas dividem os princípios em sete (budismo esotérico e teosofia) outras, como a vedanta, em cinco, agrupando as porções inferiores da mente e as emoções e desejos em um só veículo (manomayakosha) e agrupando o veículo búdico e o espírito no veículo de bem-aventurança (Anandamayakosha). Os kardecistas unificam em perispírito a alma humana revestida pelos desejos, emoções e pensamentos. Os cristãos dividem simplificarmente em corpo/alma/espírito os três veículos de expressão humana.

Enfim, todas as escolas de pensamento espiritualistas admitem os princípios como veículos para expressão do espírito imortal do ser humano.

Estudo 752 TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – III. Resultados de sua Atividade – 2. A Lei do Retorno Monádico – (Continuação) Págs. 828 e 829

Considerações sobre o Texto

Dando continuidade ao tema sobre a Lei do Retorno Monádico, nosso amado Mestre nos informa que existem outras correntes de energia que incidem sobre o Peregrino. Contudo, o assunto é vastíssimo e complexo.

O fato é que todas estas emanções vibratórias chegam ao “círculo-não-se-passa” monádico de forma cíclica, pois elas vão e vem, em um movimento de fluxo e refluxo. A presença ou ausência destas vibrações e a etapa evolutiva da Existência que as emana ditará:

- o caráter fenomênico de toda Vida (em que plano se manifestará);
- a natureza do período específico para manifestação (em que ronda ou cadeia);
- a qualidade das Mônadas manifestadas (potenciais latentes ou já com alguns poderes desenvolvidos).

O que realmente leva à encarnação os Divinos Peregrinos são estas ondas de vida (planetárias, interplanetárias, solar, cósmica, galáticas, etc.) e é também o que produz a manifestação cíclica de Grandes Seres, como o “Observador Silencioso” (o Logos) e o “Grande Sacrifício” (S.K.). Estes impulsos energéticos igualmente é o que causam a dissolução e a reparação de um esquema planetário, bem como o traslado das sementes de vida de um globo a outro ou de um sistema solar a outro, assim afirma nosso Mestre neste preciosíssimo livro. A este conjunto de forças que a tudo movimenta especialmente as Mônadas, dá-se o nome de **“Força Evolutiva”**.

Do mesmo modo que os átomos que constituem os veículos da personalidade (pitris lunares) estão sujeitos à ação dos seres humanos, isto é, são substituídos conforme o tipo de vida (seus hábitos, emoções, desejos e pensamentos) que o homem leva, pois o ser humano, de certa forma, controla seu destino manipula vidas inferiores e centros de energia menores, também o Logos controla os seres humanos, que nada mais são do que unidades em seu veículo de expressão.

Assim, os seres humanos estão nas mãos do Logos e as Mônadas vêm e saem de manifestação de acordo com a orientação e o plano do Iniciador Único, pois o ser humano também é um servidor que obedece às ordens do Homem Celestial, assim como os pitris, que formam os três corpos da personalidade, são servidores da Mônada, a fonte de vida que os mantém integrados em uma unidade.

Mestre Tibetano nos demonstra o encadeamento da vida na forma da seguinte forma:

A unidade atômica controla sua própria vida central, o ser humano pode controlar o conjunto de vidas que formam seus três corpos da personalidade; o iniciado e o adepto (4ª e 5ª iniciações) controlam as energias que circulam nos três mundos de expressão mais densos: (físico/etérico, astral e mental). Já o Chohan (6ª iniciação) exerce o controle sobre os cinco planos de evolução (físico/etérico, astral, mental, búdico e átmico). Assim o plano divino é

realizado até que o “Transmissor da Voz” (S.K.) se converte Naquele que pronuncia as Palavras (Logos Planetário) e Os que pronunciam as Palavras se convertem (Todos) na Própria Palavra. (o Verbo, o Logos Solar)

Portanto, a “Lei do Retorno Monádico” pode ser considerada a lei que regula a soma de total das influências que afetam o átomo monádico, direta ou indiretamente, ao longo de sua jornada evolutiva, bem como regula o progresso cíclico destas unidades que podem ser estimuladas ou retardadas em sua atividade, conforme a força e a persistência na vida iniciática, assim diz nosso Mestre.

Somente após a entrada na Senda Iniciática, o átomo humano começa a sentir e captar as forças e influências superiores que incidem sobre ele. Quando o ser humano puder compreender os métodos pelos quais o reajuste das correntes de forças opera, ele poderá se alinhar com tais forças que o farão progredir na senda de retorno à Casa do Pai. Estas correntes de forças são os três fogos. O fogo elétrico, proveniente da Mônada, elimina a vibração mais letárgica do fogo solar, este, por sua vez, anula os efeitos mais inertes do fogo por fricção.

Estudo 753 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – Resultados de Sua Atividade – 3. A Lei da Evolução Solar – págs. 829 e 831

Considerações sobre o Texto

3. A Lei da Evolução Solar

Esta lei abrange todas as atividades menores que ocorrem dentro do círculo limite de nosso Logos Solar, desde o progresso dos Logoi Planetários até a evolução do mais ínfimo átomo existente. Tomemos como exemplo o átomo planetário, ele desenvolve, assim como os demais átomos do sistema, três movimentos principais: rotação, translação e inclinação.

1 – Movimento de Rotação

É o giro sobre seu próprio eixo e também, ciclicamente, dentro de seu próprio “círculo-não-se-passa”, exibindo assim sua própria energia inata. Isto quer dizer que os incontáveis átomos magneticamente ligados ao corpo planetário (quer sejam átomos densos ou sutis) giram em torno de sua unidade positiva central. Este centro de força dinâmica pode estar localizado em dois pontos, dependendo do grau evolutivo do Logos Planetário, a saber:

- Se for um planeta sagrado gira em torno do centro que corresponde ao centro coronário humano.
- Se for um planeta não sagrado gira em torno do centro correspondente ao centro cardíaco humano.

Observa-se que o centro laríngeo, em todos os casos, encontra-se sempre em vibração, pois todos os Logoi Planetários são criadores planetários inteligentes, já que aperfeiçoaram esta capacidade no sistema solar anterior.

Os centros de força dos Senhores dos Esquemas Planetários estão representados pelos triângulos centrais dentro dos círculos tais como estão desenhados no diagrama VI da página 317. De modo análogo, nas cadeias se encontram os centros de energia correspondentes, bem como estes centros também estão representados no planeta físico do Logos de qualquer esquema.

Com relação ao planeta Terra, no polo norte existe um centro que corresponde ao centro coronário humano, além de outros dois, igualmente importantes, localizados dentro do globo terrestre. O afluxo de energia, via centro polar, para estes dois centros é uma das causas dos abalos sísmicos observados no planeta. (terremotos e erupções vulcânicas)

É conhecido por todos que existe, também, uma mudança periódica na inclinação do eixo polar (atualmente a inclinação está em torno de 23º). Isto se deve à resposta cada vez maior de nosso Logos a seu Protótipo celestial (o Senhor de uma das sete estrelas da constelação da Grande Ursa) que atrai a atenção do Logos e o submete a uma Vontade superior. Esta mutação cíclica induz à destruição de sua manifestação inferior. Isto é uma analogia, na Senda Cósmica, ao mesmo que se passa com o discípulo que caminha na Senda espiritual rumo a sua liberação dos planos mais densos da matéria.

Voltemos ao tema da rotação do átomo planetário. Ao girar sobre seu próprio eixo, a Terra fica sob a influência proveniente da Lua e de outros dois planetas, um próximo ao sol e outro mais afastado de nossa estrela física central e isto produz efeitos ditados pela influência da atração cármica entre nosso Logos e os Logos dos outros dois planetas.

Com relação ao triângulo formado pelos dois planetas e nossa Terra, os efeitos são sentidos muito mais pelo próprio Logos do que pela humanidade. Com relação à Lua, os efeitos, na verdade, são sentidos pelos seres humanos e pelo Espírito Planetário, já que a Lua, por ser um astro em decomposição, não afeta o Homem Celestial, porque seu elevado estado de evolução anula qualquer influência advinda de planos inferiores ou densos. Vejamos então como a Lua afeta os seres humanos e a Entidade Planetária.

- A Entidade Planetária é afetada por ser a soma total das essências elementais do planeta, estando, portanto, sujeita à ação dos pitris lunares, presentes em nosso satélite que se encontra em estado de decomposição, como afirma nosso Mestre.

- Os seres humanos, porque seus três veículos de sua personalidade são constituídos por pitris (ou senhores) lunares. Deste modo, os elementais físico, astral e mental inferior do ser humano podem responder aos pitris ainda encontrados na Lua (restos da 3ª cadeia de nosso esquema)

- A influência cármica que nosso satélite ainda exerce sobre boa parte da humanidade, pois alguns seres humanos foram individualizados na cadeia lunar e continuam sua jornada evolutiva na Terra, tendo entrado na corrente a partir da raça-raiz atlante.

2 – Movimento de Translação

É o movimento que o átomo planetário faz, girando ao redor de seu centro solar. Este movimento é uma expressão da atividade cíclico-espiral-giratória. Na verdade, esta atividade é resultado da atração que a nossa estrela central exerce sobre os globos de nosso esquema e também resulta da interação de nosso átomo planetário com outros esquemas. Tudo isto produz efeitos definidos sobre o planeta.

Este movimento também coloca o átomo planetário sob a influência da energia que provém de doze das constelações que formam o círculo zodiacal. Esta corrente energética chega até nós via Sol, o grande centro físico de nosso sistema. De fato, são partes do cosmos, com inúmeros pontos focais de energia que podem se manifestar em qualquer lugar e que estão em constante movimento.

3 – Movimento de Inclinação para o ponto central no Céu

É o movimento que o átomo planetário faz ao se inclinar na direção da órbita que o sistema solar faz através do espaço, pois movimento de translação, portanto cíclico-espiral, na direção de um ponto central no cosmos (astronomicamente este ponto fica na direção da constelação de Sagitário, bem no centro da galáxia) Este movimento combinado do Sistema Solar (giratório e cíclico espiral), na ciência da astronomia, denomina-se movimento helicoidal. O Mestre afirma que embora não se tenha números exatos para se informar, este movimento dura aproximadamente cem mil anos. Esta é uma atividade controlada pela energia do primeiro aspecto e, portanto, do primeiro raio.

A interação de todos estes movimentos e a complexidade deste tema faz com que se tornem muito difícil os cálculos e a confecção de cartas natais exatas. Na Aula da Sabedoria* existe um setor de estudo de astrologia, onde os Adeptos vinculados a este setor, além de ensinarem a astrologia esotérica, têm a missão de confeccionar os mapas destas grandes vidas que dão formas aos globos e aos reinos da natureza, além de pesquisarem a natureza das influências cármicas que atuam sobre:

1. Nosso Logos planetário.
2. O oposto polar de nosso Logos planetário (o Logos de Vênus)
3. O Logos planetário que, com os outros acima citados, forma um triângulo perfeito dentro do sistema solar.

Mais informações do que estas nosso Mestre não dá e nem aconselha que os estudantes especulem acerca de cálculos cíclicos de qualquer tipo, pois além das incontáveis constelações visíveis existem outras, de natureza etérica completamente desconhecidas e invisíveis. Até que se desenvolva a visão etérica, ao estudante só caberá cumprir seu próprio darma, esgotar se carma grupal e tratar de dominar “suas próprias estrelas”.

Nota

*Existem no vocabulário esotérico, usado por Mestre Tibetano em seus livros, três tipos de ensinamentos que são ministrados em “Salas” ou “Câmaras”, a saber:

Sala da Ignorância diz respeito às **aulas onde se adquire o conhecimento** do “Não-Eu” (meio ambiente) em que são abertas as pétalas do conhecimento do Loto Egoico. Estas aulas concernem à experiência na matéria, adquirida ao longo das incontáveis encarnações.

Sala ou Câmara do Aprendizado diz respeito à fase do Discípulo em provas e do Discípulo que tomou a 1ª Iniciação Planetária e, portanto, tem acesso à periferia do Ashram de seu Mestre. Esta fase refere-se à abertura da última pétala do conhecimento (Conhecimento/sacrifício) e a abertura da primeira pétala intermediária do Amor do Loto Egoico (Amor/conhecimento). O indivíduo, nesta etapa, é autoconsciente de sua alma e está empenhado na construção do Antahkarana e prepara-se para tomar a segunda iniciação planetária. **As aulas recebidas, já no Ashram ou mesmo encarnado, por intermédio de um Discípulo mais avançado, dizem respeito ao mecanismo de funcionamento do Loto Egoico e aos ensinamentos subjetivos.** No final, o indivíduo toma a segunda iniciação planetária e passa para a sala ou câmara de sabedoria.

Sala ou Câmara da Sabedoria diz respeito à fase em que o discípulo passa pelas três grandes etapas contidas na 2ª iniciação, sendo que a última já é uma preparação para tomar a 3ª iniciação planetária (1ª solar). É um período em que se abrem todas as pétalas intermediárias como as pétalas internas, quando, então, o discípulo toma a 3ª iniciação planetária, que de fato, é a primeira iniciação solar. **A aulas recebidas nesta câmara concernem à relação da Alma com a Mônada e com sua tríade superior.**

As pétalas que recobrem a joia no loto só serão abertas na quarta iniciação planetária (a segunda solar), quando então a joia é exposta e todo o loto é desintegrado, por força da radiação emitida pela joia.

Todas estas informações acima mencionadas estão contidas nos diversos livros escritos por Alice A. Bailey com o Mestre D.K., bem como no livro Um Estudo sobre a Consciência de Annie Besant.

Estudo 754 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – III. Resultados de sua Atividade – 3. A Lei da Evolução Solar – Continuação – págs. 830 a 833

Considerações sobre o Texto

Como já foi mencionado no estudo anterior, o átomo solar também tem o movimento de rotação (giro sobre seu próprio eixo) como também o cíclico-espiral. Esta é uma atividade diferente do movimento dinâmico progressivo através dos céus (drift)¹. Este movimento atrai todo o sistema solar através do cosmos na direção de um ponto central, ponto este que tem uma íntima relação com as três constelações extra zodiacais, constantemente citadas neste tratado. São elas:

Ursa Maior, Plêiades e Cão Maior, especialmente, o Sol Sirius.

Estes três grupos estelares têm relação não só com este movimento progressivo, como também com o movimento cíclico espiral e com a Tríade espiritual logoica – Atma, **Buddhi** e Manas.

Portanto, nosso sistema solar tem três movimentos importantes, a saber:

- Rotação
- Cíclico-Espiral
- Progressão dinâmica (drift)

Este último movimento, o de “progressão à frente” é o resultado da atividade unida das sete constelações (a constelação vinculada com o nosso sistema solar e mais outras seis) que são os sete centros de nosso Logos Cósmico. Esta atividade unida produz um impulso (ou empurrão, se esta palavra for adequada) uniforme e constante para um ponto no cosmos, que é desconhecido até pelo Logos Planetário.

De fato, a vastidão dos céus é ilimitada e ainda desconhecida. Por enquanto, aos homens cabe apenas fazer especulações. Há milhões de estrelas e constelações visíveis a olho nu e outro tanto visíveis com telescópio e em cada uma delas há a manifestação de uma entidade inteligente. Pode se deduzir que as estrelas visíveis são entidades que estão em encarnação, porém somente 1/7 das que aparecem estão encarnadas; as outras seis partes estão fora de encarnação ou em processo de dissolução objetiva. Todos obedecem ao giro da roda de sansara, que produz o momento e as condições mais propícias para vir à manifestação objetiva.

É importante entender que os corpos destes Logoi sensíveis e inteligentes, sejam Eles planetários, solares ou cósmicos estão formados por seres vivos e sencientes e nosso cérebro se atordoa e a mente se surpreende ante um conceito tão inconcebível.

De fato, assim é, e tudo caminha para uma consumação insondável e extraordinária que só faremos ideia quando nossa consciência alcançar planos além do físico e do astral cósmico. Isto implica em atingir os planos cósmicos que alcança um Logos Solar, assim diz nosso Mestre.

No próximo estudo abordaremos a quarta lei – a da Irradiação – que implica no aprofundamento da radioatividade.

¹**Drift** – Este é o termo que consta no original em inglês. Esta palavra pode ser traduzida como “arrasto”, ou seja, um movimento em que o sistema solar é impelido, arrastado, empurrado para o centro da galáxia, que se situa nas proximidades do buraco negro supermassivo denominado “Sagittarius A”. Em português a astronomia não tem um nome específico para este movimento (drift em inglês). Os movimentos do sistema solar, de acordo com a ciência da astronomia são: rotação, movimento helicoidal e o movimento de atração ou “arrasto” em direção ao centro galáctico mencionado. Nosso Mestre chama este último movimento de “drift”, que significa progressão à frente ou progressão dinâmica. O movimento helicoidal dura em torno de 225 a 250 milhões de anos e o sol se desloca a uma velocidade de 720.000 km/h. A NASA nos informa que como o sol não é sólido (está em estado de plasma) suas partes distintas giram em torno de seu eixo a diferentes velocidades. Assim, sua rotação dura, em média, 36 dias terrestres, mas na região do equador solar dura 25 dias para cada giro em torno de seu eixo.

Informações astronômicas obtidas por IA.

Estudo 755 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – III. Resultados de Sua Atividade – 3. A Lei da Irradiação Solar – Conceituação – págs. 833 a 835.

Considerações sobre o texto

Conceituação

Este é um tema que será mais extenso que os demais porque também é o de maior utilidade prática. O Mestre afirma que esta lei passou a ser reconhecida pelos cientistas a partir do momento que estes aceitaram a radioatividade de certas substâncias. Contudo, a irradiação é uma condição presente em todas as substâncias e não apenas nos minerais, que se observa em uma etapa da evolução bem específica, assim afirma nosso Mestre. Iniciemos o assunto através dos conceitos.

Conceito de Irradiação segundo Mestre Tibetano

“A irradiação é o efeito externo, produzido por formas de todos os reinos, quando sua atividade interna alcançou tal grau de atividade vibratória que os muros que confinam a forma já não constituem uma prisão e permitem a evasão da essência subjetiva”.

Conceito de Irradiação pela Ciência da Física

Irradiação é o processo de propagação ou emissão de energia, a partir de uma fonte, corpo ou substância, emissão esta que pode ser sob a forma de ondas eletromagnéticas (calor, luz, radiação) ou de partículas (alfa, beta..)

Os dois conceitos não entram em conflito, embora o da física seja bem mais restrito. O fato é que a irradiação marca uma etapa específica de realização no processo evolutivo da forma material, quer se trate de um átomo dos elementos físico-químicos, quer se trate de formas no reino vegetal, animal, humano ou divino.

O Mestre diz que de certo ângulo, poderia se considerar como a “forma verdadeira”, (no caso a forma etérica da energia) marcando sua presença, que se torna evidente até mesmo para o cientista. Os seguintes pontos devem ser levados em conta pelos estudantes ocultistas.

Primeiro: Em todas as conclusões ocultistas é o corpo de energia (ou etérico) que se constitui um princípio e é de suma importância a vida subjetiva que se encontra por trás da forma.

Segundo: A manifestação objetiva densa não é considerada um princípio e sim maya e o ocultista só lida com princípios.

Portanto, três coisas devem ser reconhecidas em toda manifestação:

1. *“Que o externo, objetivo, tangível, negativo, receptivo, e esotericamente desorganizado é amorfo e inútil quando está separado da energia interna”.* Isto significa que um “corpo” sem sua energia vital é algo em desintegração.
2. *“Que a “forma verdadeira” ou veículo de força energiza e produz a coesão do que está desorganizado”.*

3. *“Que a “essência volátil” ou Vida espiritual essencial está enfocada em algum ponto dentro da forma verdadeira”.*

Leia-se “forma” como o modelo idealizado pelo Divino Pensador, e de acordo com o qual a natureza faz seu trabalho externo, como afirma HPB na D.S.III 109 e D.S. II, 263.

Quando estudamos o tema da atividade radioativa certamente estaremos tratando do efeito produzido pela essência interna na forma, pois esta chegou a tal ponto de refinamento que a força da essência (radiação) rompe os limites que enclausura esta essência na forma material.

Quando este conceito for aplicado às formas de todos os reinos se eliminarão as separações externas que existem entre as diferentes formas de vida e os “elementos” de cada reino. A palavra elemento aqui é usada para definir as substâncias básicas (elementos físico-químicos) Quando isto for bem entendido, os centros radioativos unificadores serão descobertos, pois em todos os reinos existem espécies radioativas. No reino vegetal, o eucalipto e o pinheiro são alguns exemplos. Encontram-se nas formas de vida animal algumas que estão atingindo uma etapa análoga e o ser humano, quando se aproxima da 4ª iniciação, (liberação da forma) também manifesta um fenômeno semelhante e Mestre Jesus talvez seja o maior exemplo disto no ocidente.

Como é embaixo também é em cima, portanto, quando um esquema planetário se aproxima de sua consumação também se torna radioativo e por meio de sua radiação transfere sua essência a um ou mais planetas absorventes, assim como também o faz um sistema solar. A essência ou Vida de um sistema solar é absorvida por uma constelação receptora (a constelação à qual o sistema solar está vinculado) e sua forma externa se desintegra naturalmente.

No próximo estudo abordaremos a causa da radiação.

Estudo 756 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E”- O Movimento no Plano da Mente – III. Os Resultados de sua Atividade – A Lei da Irradiação Solar – a. A causa da Irradiação. págs. 835 a 837.

Considerações sobre o Texto

a. A causa da Irradiação

Este assunto deverá ser tratado de forma ampla e abrangente. Devemos ter em mente os dois aspectos da matéria se quisermos conceituar adequadamente o assunto, que durante muito tempo foi pesquisado por cientistas, filósofos e ocultistas.

Dois aspectos devem ser considerados neste tema:

- a. O que é irradiante
- b. A causa que está por trás da irradiação

Sabe-se, esotericamente, que a forma radioativa é a que cumpriu toda trajetória evolutiva proposta para ela no que tange à sua “roda da vida”, (quer seja uma trajetória longa ou curta). Esta forma alcançou tal frequência vibratória que é capaz de liberar a essência de vida volátil, contida em seu interior. Assim, esta essência está preparada para abandonar a forma e juntar-se à forma maior, da qual é apenas uma pequena fração. Deve-se ter em mente que a radiação ocorre quando a forma etérica, que é a verdadeira forma, responde a certos tipos de força. A radiação, tal como é entendida nos planos subjetivos, tem a ver com o período na vida de qualquer ente vivente (seja ele um átomo, um homem ou uma divindade) em que o corpo vital (corpo prânico ou etérico), pelo estado de refinamento em que se encontra, já não consegue confinar por mais tempo a vida imanente. Portanto, a radiação, sob o ponto de vista oculto, nada tem a ver com a evasão da essência da forma física densa, já que o físico denso não é um princípio. Isto até pode ocorrer em alguns casos, mas não é uma regra.

Portanto, o que é irradiante é a essência e a causa é o refinamento da forma em que está contida, que rompe seus limites quando alcança a meta evolutiva proposta para aquela forma. Vemos, pois, que a irradiação ocorre quando a vida interna autossuficiente de qualquer átomo se contrapõe frente a uma atração mais forte, que provém de uma existência maior que a envolve e da qual este átomo é uma pequena parte. De fato, isto só ocorre quando o impulso exercido pela **essência da vida maior atrai a essência da vida menor**. Por conseguinte nunca se deve ao poder atrativo da forma maior em relação à forma menor. Que isto fique bem claro na mente dos estudantes.

Muitos alquimistas e cientistas se perderam no caminho de suas pesquisas por não considerarem isto, pois confundiram a tendência do átomo a responder a atração magnética mais forte da forma com a verdadeira atração esotérica que só é produzida pela “irradiação oculta” que provém da essência da vida contida na forma.

A seguir transcreveremos uma observação do próprio Mestre para esclarecer o tema:

*“O átomo da forma gira sobre seu próprio eixo, seguindo suas próprias revoluções e vivendo sua própria vida interna. Isto tem a ver com sua **percepção primária**. À medida que o tempo passa se torna magneticamente consciente da natureza atrativa daquilo (forma maior) que o circunda e chega a ter consciência desta forma que o rodeia. Esta é sua **percepção secundária**. Contudo, ainda concerne ao campo material, a falta de um termo melhor. Portanto, o átomo interage com outros átomos”.*

Observamos então que o movimento de rotação do átomo tem a ver com a vivência de si mesmo e de outros átomos iguais a ele. Mais tarde, o átomo “se dá conta” que além de girar sobre seu próprio eixo, orbita ao redor de um centro de força maior, dentro de uma forma maior. Esta já é uma *percepção*

terciária, cuja causa é a atração magnética exercida a partir deste centro maior, “*provocando assim um impulso no interior do átomo que o impele a mover-se dentro de certos ciclos específicos*”, como diz o Mestre. Esta percepção diz respeito à substância ou forma verdadeira (etérica) e não à forma densa, que é apenas uma roupagem da substância.

Finalmente, esta força atrativa emanada desde o centro maior de vida atua com tanto poder que a vida positiva no interior do átomo (esteja este átomo em qualquer reino: mineral, vegetal, animal, humano ou supra-humano) sente a força da vida maior, de forma que esta o sujeita a outros átomos, de modo coerente, e o faz cumprir sua função.

Esta energia maior (vida central maior) penetra pelo “círculo-não-se-passa” atômico, atravessando o campo das vidas eletrônicas ou negativas que se encontram na periferia atômica e evoca uma resposta do núcleo positivo central do átomo, pois a vida essencial de qualquer átomo é sempre da mesma natureza do que a vida maior que o atrai para si.

Portanto, quando isto é sentido com uma força tal, capaz de romper os limites do “círculo-não-se-passa atômico”, a forma densa é expelida, a forma etérica é desintegrada e a vida central do átomo escapa para encontrar seu ponto magnético maior que o atrai. Assim, se completa o ciclo atômico.

Continuaremos o assunto no próximo estudo.

Estudo 757 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – III. Os Resultados de sua Atividade – 4. A Lei da Irradiação – a. A Causa da Irradiação – Continuação – págs. 837 a 840.

Considerações sobre o Texto

A causa da irradiação (continuação)

Continuando com o tema a causa da irradiação, vimos que, no processo de romper os limites de sua abrangência, que cada átomo acaba por converter-se em um elétron dentro da forma maior no qual está contido. A vida positiva de qualquer átomo, uma vez completado seu curso evolutivo se torna negativa em relação à vida maior para o qual é atraído.

Portanto, durante o processo evolutivo de qualquer vida (minúscula ou enorme) todo átomo passa por quatro etapas, que vimos no estudo anterior, mas que vale a pena mencionar aqui.

- percepção primária;
- percepção secundária;
- percepção terciária;
- liberação da vida central atômica. (positiva)

Nos três reinos inferiores da natureza (mineral, vegetal e animal) este processo ocorre de modo inconsciente. (pelo menos no que, nós humanos, entendemos o que seja consciência)

No reino humano e nos que estão acima deste, tudo é realizado com autoconsciência e com consciência grupal.

Note-se que, todo o processo de liberação da energia central de cada átomo sempre foi objeto de estudo dos antigos alquimistas e dos ocultistas modernos. Desde Hermes Trimegistro no antigo Egito, passando pelos alquimistas árabes, pelos alquimistas da Idade Média como Alberto Magno, Nicholas Flamel, Paracelso, até o Conde de St. Germain, Eliphas Levi, Phillippe de Lyon, Fulcanelli e Carl G. Jung, os três últimos já no final do século XIX e início do século XX.

A liberação do princípio irradiante da substância (o fogo elétrico contido no próton de cada átomo químico ou a vida central de qualquer átomo é o verdadeiro processo de transmutação alquímica, o que pouquíssimos estudantes desta arte obtiveram sucesso e aqueles que conseguiram nada deixaram escrito porque entenderam o perigo de divulgar suas conclusões.

Mestre Tibetano, ao informar nas notas de rodapé das págs. 837 e 838, oferece algumas pistas, para que o estudante aplicado mergulhe nas leis de transmutação alquímica, contidas na Tábua da Esmeralda, do grande Mestre Hermes Toth.

É sempre bom frisar que o que o verdadeiro alquimista pretende é liberar a chispa elétrica central contida no interior de cada átomo e que esta liberação é alcançada pelo refinamento da matéria que é promovido pelo fogo por fricção ao acelerar sua vibração interna, e pela ação que o fogo solar produz sobre a substância (ou átomo). Isto produz:

- a. Progressão orbital;

- b. Vibração estimulante;
- c. Resposta interna ativa.

Por fim, quando o fogo solar e o fogo por fricção já estão unidos, o contato é feito com o fogo elétrico que se encontra no interior da vida central do átomo, libertando a chispa da vida mesma. Isto é válido para qualquer átomo, seja ele um átomo físico-químico, um átomo de qualquer forma, de qualquer reino da natureza, um átomo humano, planetário ou de um sistema solar.

Em todos os casos os três fogos têm seu papel no processo de transferência, transmutação ou irradiação da vida central, que ocorre em quatro etapas, como já foi mencionado, tendo como resultado final a liberação da energia positiva central e sua absorção por uma forma maior, que existirá por um período de um ciclo específico.

Para os estudantes que desejam se enveredar pelo caminho da alquimia, o Mestre aconselha que ele deva trabalhar primeiro no sentido de liberar a essência de sua própria forma, ou seja, trabalhar no refinamento de seus três corpos mais densos. É isto que propõe, por exemplo, a psicologia junguiana. Esta escola de psicologia analítica estimula a integração dos pares de opostos.

Na alquimia oculta, o estudante deve conhecer fórmulas e palavras mânticas que serão dirigidas a um ponto focal no reino mineral. Estes conhecimentos sigilosos os Mestres só confiam a um discípulo juramentado.

Existe um perigo real na manipulação da radioatividade de qualquer átomo, seja ele mineral ou não, pois se está trabalhando com fogos, o que pode produzir queimaduras e até a morte, as quais se devem ao processo de liberar a vida essencial contida no interior de cada átomo da substância física.

O Mestre alerta para o que ocorre atualmente na ciência médica, quando os médicos se esforçam em prolongar a vida do enfermo, o que na verdade é apenas a perpetuação da forma. Ele se refere aos esforços extremos de ressuscitamento, quando os médicos tentam aprisionar a vida central, fazendo manobras para trazer à vida física o doente. No futuro, a medicina se tornará cada vez mais preventiva, concentrando seus esforços em preservar a integridade do átomo e não consertar o que já está corrompido. (Isto já está em curso nas pesquisas médicas acerca do genoma humano)

O prolongamento da vida só é possível quando o ser humano tenha uma vida pura e produtiva coletivamente, de forma que os seres humanos se manterão ativos até a velhice e o Ego só se retirará quando houver realizado, a contento, a tarefa a que se propôs para aquele ciclo de vida. Este conceito pode ser ampliado para todos os reinos da natureza, para os globos de uma cadeia, para as cadeias, para os esquemas planetários e para um sistema solar.

O Mestre dá como exemplo o caso da nossa Lua. Nosso satélite completou seu processo de transmutação ou liberação naquele globo. A vida essencial do reino humano dali se retirou e encontrou em nosso planeta (Terra) um novo campo de manifestação. Toda a vida animal foi absorvida por um centro maior em outra cadeia, o mesmo se pode dizer do reino vegetal, enquanto que o reino mineral tornou-se radioativo (sob o ponto de vista do ocultismo) e a

essência de todas as formas minerais está se liberando rapidamente, assim afirma nosso Mestre.

No próximo estudo ainda daremos continuidade a este tema.

Estudo 758 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – III. Resultados de sua Atividade – 4. A Lei da Irradiação – a. A Causa da Irradiação – Continuação – págs. 840 a 843.

Considerações sobre o Texto

A Causa da Irradiação (Continuação)

Acreditamos que ficou claro que todos os átomos se tornam radioativos à medida que respondem a um centro magnético mais forte (no qual ele está inserido) como resultado de desenvolvimento gradual evolutivo de qualquer tipo de consciência. A teoria apresentada pelo Mestre difere bem daquela que os físicos propõem para a radioatividade. Contudo, no futuro, quando aceitarem a teoria aqui exposta, pelo menos como uma hipótese a ser avaliada e quando considerarem que o verdadeiro princípio físico é o etérico e não a forma que o reveste, irão verificar que os pontos focais de energia magnética são uma realidade e que todos os átomos existentes afetam uns aos outros e ao meio ambiente. Estes problemas tão obscuros serão solucionados de duas maneiras:

- 1) Observando o lugar que o sistema solar ocupa no universo e quais inter-relações existem entre nosso sistema e certas constelações.
- 2) Estudando o efeito que um esquema planetário tem sobre o outro e o lugar que a Lua ocupa em nossa vida planetária.

Isto conduzirá, diz o Mestre, a uma aprofundada pesquisa sobre as condições polares de nosso planeta, sobre as correntes magnéticas planetárias que circulam e sobre a interação eletromagnética que existe entre os esquemas da Terra, de Vênus e de Marte. Os resultados obtidos com esta pesquisa irão revolucionar o estudo da astronomia e da astrologia esotérica e nosso Logos Solar será reconhecido como uma entidade de quarta ordem. Segundo o Mestre, certas descobertas científicas importantes já deveriam ter sido feitas no final do século XX.

O tema da irradiação e da radioatividade, sob o ângulo ocultista, é muito vasto. Temos que considerá-lo como resultado do movimento em espiral progressivo e frisar que, em cada reino da natureza, existem certos pontos focais de energia que induzem a substância atômica, que compõe as formas de cada reino, a se tornarem radioativas e a conquistarem sua liberação. Isto, é claro, leva muitos éons.

É bom deixar claro que o termo liberação diz respeito à capacidade que qualquer átomo possui de saltar de uma esfera de vibração para outra superior, que o favorece a ampliar seu desenvolvimento evolutivo.

De um modo geral, que os reinos da natureza assim se comportam em termos de energia vivificadora:

Reino Mineral: Responde ao tipo de energia que corresponde ao aspecto inferior do fogo (o fogo da matéria) que estimula a vida no mundo mineral, influenciando os elementos constituintes deste reino. Dividem as vidas atômicas em categorias de tipo cada vez mais elevado de energia mineral.

Exp.: A energia que atua sobre o ferro e o estanho é diferente da que atua sobre o diamante, o rubi e a safira, bem como outros minerais preciosos. Isto porque o tipo de energia que a Entidade responsável por este reino emana é diferente em cada caso. Cada reino da natureza recebe energia de um centro específico do corpo do Logos planetário. A tabela a seguir dá uma noção da relação que existe entre os reinos e os centros planetários, em termos de energia vivificadora:

Reino	Centro planetário
Humano	Centro Cardíaco
Animal	Centro Laríngeo
Vegetal	Centro do Plexo Solar
Mineral	Centro Esplênico (Baço)

Cada centro transmite três tipos de força, exceto o esplênico que distribui apenas o fogo solar e a força vital (energia prânica). Somente o reino humano manifesta o tipo mais elevado dos três tipos de energia, o que favoreceu a manifestação da autoconsciência.

Reino Vegetal: *“Responde a um tipo particular de energia que produz o fenômeno da água ou umidade”,* diz nosso Mestre. De fato, a vida vegetal do tipo superior evoluiu por uma combinação de luz solar (calor) e água. Os botânicos poderão explorar, no futuro, a aplicação de energia elétrica por meio de luzes coloridas para aprender sobre a natureza de toda a vida vegetal como sendo pontos de energia que respondem a outros centros maiores de energia. No reino vegetal, o desenvolvimento se dá por meio da semente e nos processos de fertilização e polinização das plantas. Vale ressaltar que o Senhor de Netuno tem uma especial relação com nosso Logos Planetário e, em particular, com a Entidade que dá vida ao reino vegetal.

Reino Animal: Este reino responde a um tipo de energia que é uma mescla de fogo e água. Este é o primeiro reino que responde ao som. A energia que emana da Entidade que dá vida a este terceiro reino da natureza possui cinco centros ou canais de contato ou liberação de energia magnética com o meio ambiente. A Entidade que anima a Humanidade possui sete centros porque, além dos cinco, estão agregados mais dois centros: a mente e a intuição. No reino vegetal existem três centros, porém estão velados para a mente humana e no reino mineral existe um centro de contato. Portanto, pode-se observar que o estímulo da energia magnética ocorre na linha 1-3-5-7. Assim, ocorre a evolução de um reino para outro, aos saltos.

Reino Humano: As unidades deste reino respondem à energia ígnea em sua manifestação mais elevada nos três mundos materiais mais densos. O átomo humano responde à energia da forma, à energia de seu meio que o circunda, à energia que provém da Humanidade, aqui vista como uma Entidade e, gradualmente, chega a ser consciente da força que emana do Homem Celestial em cujo corpo está inserido. Ao transcender o reino humano, ascende a outro reino, onde repete este ciclo em uma volta mais elevada da espiral evolutiva.

Tudo o que foi dito pode ser expresso em termos de consciência, mas o Mestre preferiu centrar os comentários em termos de energia. Assim, o assunto pode ser assim resumido, segundo as palavras do próprio Mestre:

1. O Logos Planetário, assim como o ser humano tem sete centros de energia.

2. A Vida que dá forma ao reino animal possui cinco centros. Tal reino possui cinco protótipos, enquanto o reino humano possui sete protótipos.
3. A Vida que anima o reino vegetal tem três centros de força em Seu próprio plano e, portanto só há três tipos básicos de vida vegetal. Tudo o que conhecemos são diferenciações destes três tipos.
4. A Vida que dá forma ao reino mineral atua apenas por meio de um centro.

Estudo 759 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – III. Resultados de sua Atividade – 4. A Lei da Irradiação – b. A irradiação nos cinco reinos – págs. 843 a 846.

Considerações sobre o Texto

b. A Irradiação nos cinco reinos

Recapitulando, vimos que a irradiação é produzida quando há uma resposta da vida positiva no interior de cada átomo ao poder de atração exercido pela Vida positiva de um átomo maior, onde ele se encontra inserido. Não se pode esquecer que **quando falamos de substância estamos falando de vidas dévicas**, pois o verdadeiro **EU SOU** é tão somente a energia espiritual (monádica) que anima nossos corpos de expressão. Portanto, a vida dévica de qualquer forma atômica continua sua evolução e, por meio de uma série de liberações, se transfere de um reino a outro, durante os ciclos manvantáricos, até que cada átomo tenha conseguido a autodeterminação, de acordo com o propósito estabelecido pelo Homem Celestial para um mahamanvantara, em particular.

Assim, ao se observar o tema como um todo, durante o processo evolutivo se realizam cinco grandes unificações com:

1. O reino mineral.
2. A mônada mineral com o reino vegetal.
3. A mônada vegetal com o reino animal.
4. O reino humano.
5. O Homem Celestial ou com a grande Vida planetária.

Nestas cinco etapas, uma se destaca como a mais importante neste sistema solar, que é a etapa de unificação com o reino humano. Comparem estas cinco unificações acima descritas com as cinco iniciações, pois há uma estreita conexão entre elas. Meditando-se sobre as leis que regem os cinco reinos, poderemos aprender muito sobre os requisitos que regem as cinco iniciações.

1ª iniciação → domínio da forma física (etérica)

2ª iniciação → domínio da forma emocional (kama)

3ª iniciação → domínio da forma mental (manas inferior ou kama-manas)

4ª iniciação → liberação da Alma (do corpo egoico, que sustentou a energia monádica no plano superior de manas)

5ª iniciação → início da senda para integração com a Vida planetária.

O ser humano é a meta principal da evolução para este atual ciclo maior, pois quando alcançou a individualização e despertou a autoconsciência, a Mônada ou o Divino Peregrino conseguiu realizar aquilo que melhor expressa o propósito do Logos Solar. As etapas posteriores são apenas a consagração do vencedor e a unificação final com o “Eu Divino” é apenas a consumação da quarta etapa. Estas são palavras do Mestre.

A irradiação (ou radiação) é o resultado da transmutação, ou seja, da passagem de uma volta da espiral para outra volta mais elevada e abrangente, tudo em um movimento constante giratório em espiral, poderíamos dizer um movimento helicoidal. Nenhum átomo, em qualquer reino, chega a ser radioativo até que a frequência vibratória de sua vida central oscile em um ritmo constante, de modo que esta vida central positiva rechace as vidas negativas que se encontram na periferia de seu “círculo-não-se-passa” rompendo, assim, seus limites pela vibração superior de uma vida maior que a atrai magneticamente.

O período radioativo é mais longo no reino mineral e mais curto é no reino humano. É mais curto entre a humanidade, porque nesta ronda desta 4ª cadeia, devido à decisão tomada por nosso Logos Planetário, o processo de liberação está sendo estimulado por meio do método de iniciação, que acelera o processo de purificação de cada um dos corpos que revestem o Eu Superior nos planos mais densos e promove a realização da Divina Alquimia, que é a fusão em si, dos pares de opostos e a expressão da consciência crística.

Contudo, os outros reinos da natureza também estão sendo estimulados pelo trabalho dos cientistas, especialmente, os químicos e os físicos, no trabalho com o reino mineral, bem como os botânicos no trabalho com o reino vegetal.

Um movimento generalizado de estímulo aos diferentes reinos vem sendo realizado, com o intuito de produzir uma irradiação mais acelerada em todos os reinos, de modo que, ao final do ciclo, se haja completado o processo de irradiação planetária. O processo de iniciação e de intensificação de irradiação atômica nos demais reinos não está sendo realizado em todos os planetas do sistema e sim em alguns poucos, como um experimento. O esquema venusiano foi o primeiro a testar esta experimentação com êxito, pois o Logos de Vênus conseguiu a consumação de seu propósito em cinco rondas ao invés de sete, como é o habitual. Foi isso que tornou possível utilizar a energia venusiana na segunda cadeia de nosso esquema para que, nesta quarta ronda da quarta cadeia, os Kumaras (transferidos de Vênus naquela segunda cadeia) pudessem provocar o fenômeno da individualização na raça-raiz lemuriana, por meio de uma intensa estimulação do homem animal, integrando artificialmente os três aspectos inferiores.

Na verdade, o processo de estimulação por meio da energia venusiana se iniciou na terceira ronda, quando o triângulo de força entre Terra, Vênus e o Sol (velando um planeta) começou efetivamente a funcionar. É por isso que a terceira iniciação planetária (a 1ª solar) é tão importante, pois vincula o triângulo humano (Mônada, Ego e Personalidade) que reflete o triângulo de força celestial: (Sol – Vênus – Terra).

Nosso Mestre nos informa ainda que, nas qualidades potencialmente radioativas nos quatro reinos da natureza, existe uma analogia com as funções dos quatro esquemas planetários que conformam o quaternário logoico e também com as quatro cadeias que conformam o quaternário planetário (1ª, 2ª, 3ª e 4ª cadeias). Todos chegaram a ser radioativos, no tempo oportuno, e seus princípios serão transmutados e transcenderão a forma que ocupa. Quando o tema da irradiação for mais bem compreendido demonstrará a unidade de toda vida e a natureza sintética de todo o processo evolutivo, pois o que irradia em cada reino é somente uma única coisa: é a vida central positiva, a essência ígnea que anima a forma. Apenas o que difere é o grau de “consciência” e resposta ao fenômeno da radioatividade: o ser humano

radioativo (Exp.: um Adepto) é de igual natureza ao mineral radioativo (Exp.: isótopo urânio 238) ou ao vegetal radioativo (Exp.: a crotalária maypurensis, o eucalipto).

Finalizando este tópico, o Mestre ressalta que existem sete analogias em conexão com o sistema solar, sete entidades que irradiam, ou seja, demonstram sua capacidade de se transmutar e oportunamente transladar-se a uma esfera maior na escala evolutiva. São elas:

1. A mônada mineral (reino mineral), ou seja, o núcleo central (próton) dos átomos e elementos físico-químicos.
2. A mônada do reino vegetal, ou seja, a vida positiva central de cada planta ou vegetal.
3. A mônada do reino animal, ou seja, a vida positiva central de cada tipo de animal.
4. A mônada humana, em seus milhares de grupos.
5. A mônada de qualquer tipo particular ou forma.
6. A mônada planetária ou a soma de todas as vidas existentes dentro de um esquema planetário.
7. A mônada solar ou a soma de todas as vidas existentes em um sistema solar.

Cada uma destas essências possui em primeiro lugar uma atividade giratória ou autocentrada (de rotação). Junto com esta atividade cada uma também exibe um movimento cíclico espiral e com isto se torna “consciente” de sua forma e, finalmente, se torna radioativa. No período final de sua evolução transcende a forma que aprisiona sua vida central e se libera dela, integrando-se na forma maior que exerceu sua força atrativa sobre ela e da qual fez parte por éons.

Estudo 760 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – III. Resultados de sua Atividade – c. A Irradiação e a Lei Cíclica – págs. 846 a 848

Considerações sobre o Texto

c. A Irradiação e a Lei Cíclica

1 - A radioatividade no reino humano

Como se observa, em diferentes partes do TSFC, a Lei dos Ciclos perpassa todos os fenômenos na manifestação objetiva, pois em todos eles existem períodos de passividade ou de atividade intensas. Isto pode ser claramente notado especialmente com relação ao quarto reino da natureza, o reino humano.

É imperioso compreender que, quando nosso amado Mestre fala em radioatividade no reino humano, está se referindo à particularidade que o ser humano, em processo adiantado de alquimia interior, tem de irradiar por meio de sua aura, seu eletromagnetismo, que ao incidir no outro ou no ambiente tem a capacidade de transmutação nos planos físico-etérico, astral e mental. Citamos como exemplo a passagem nos Evangelhos que cita a cura da mulher que sofria com uma hemorragia por muitos anos.

“E uma mulher que tinha um fluxo de sangue havia doze anos, e gastava todos os seus sustentos com médicos e não pode ser curada por ninguém. Chegando por detrás dele, tocou na orla de sua veste, e imediatamente estancou o fluxo do seu sangue. E disse Jesus: Quem me tocou? Quando todos negavam, Pedro e os que estavam com ele disseram: Mestre a multidão te aperta e te pressiona e dizes “quem me tocou”? Ao que respondeu Jesus: Alguém me tocou por que eu percebi que saiu virtude de mim...” Lucas 8: 43 a 47 – Bíblia King James – Fiel - 1611

Como se observa, quando Jesus se refere a “virtude”, em verdade se refere ao toque magnético de sua aura na mulher enferma e este toque a cura imediatamente. A aura do bem-amado Mestre Jesus, que já estava em processo de liberação alcançava quilômetros de extensão, tanto que curava à distância (cura da filha de Jairo, cura do servo do centurião etc.)

2 – Ciclos de Atividade radioativa no reino humano

O Mestre D.K. afirma que a humanidade está entrando agora em um ciclo maior de radioatividade, que propiciará ao ser humano transcender suas limitações humanas e a penetrar cada um no quinto reino, o reino espiritual.

Com relação ao grande ciclo de radioatividade no reino humano, este foi iniciado na raça-raiz atlante, quando a Hierarquia abriu as portas da Iniciação Planetária para o ser humano. Após este período alguns outros se destacam:

- No final da raça-raiz atlante houve um período de radioatividade em que centenas de seres humanos ingressaram nas fileiras do adepto. Foi nesta época que muitos seres venusianos abandonaram nossa cadeia terrestre e seus cargos foram ocupados por membros do reino humano.
- Na quinta raça, observou-se um período de radioatividade por volta do ano 600 a.C., quando Buda Gautama esteve entre nós e muitos iniciados alcançaram o grau de Arhat. A isto se denomina esotericamente de “ciclo de terceiro grau”.

- À época de Cristo verificou-se um pequeno ciclo de radioatividade, que se estendeu por uns 200 anos, aproximadamente, porém poucos passaram para o quinto reino.

- A partir do século XIV o reino humano iniciou um período de radioatividade, estando muito perto de completar um “ciclo de segunda ordem”, o que significa um tempo em que será possível transcender uma atividade radioativa muito maior a que foi verificada à época do Sr. Buda. Para tanto, algumas condições devem ser cumpridas:

Primeiro: A humanidade deverá superar o caos mundial em que está mergulhada.

Segundo: A geração atual (da década de 1920) deverá ter completado sua tarefa de reconstruir o tecido social, ideológico, político, cultural e de valores abalado pela guerra.

Terceiro: Quando o grande Senhor houver iniciado Sua missão na Terra, aumentando a vibração em todos os reinos da natureza.

Quarto: Quando o movimento de natureza psíquica e científica, inaugurado ao final de cada século pela Loja Branca, já estejam sendo realizados pelos Egos avançados encarnados e seus agentes, pois ao final de cada século, segundo o planejamento da Hierarquia, sempre há um impulso nos campos do conhecimento científico.

Quinto: Por fim, quando os membros da Grande Loja, num trabalho conjunto com membros da quarta raça-raiz, instituírem um movimento de estimulação, de modo que os pensadores desta raça se converterão em radioativos. Um membro da Hierarquia que pertenceu à quarta raça – Confúcio – irá encarnar para dirigir todo este trabalho. Nesta época, almas irão encarnar para canalizar as energias da quarta raça-raiz na correta orientação, ainda que a culminação do ciclo de estímulos não será plenamente alcançada até meados do século XXI.

Nosso Mestre afirma que todo este movimento, a princípio, provocará muitos distúrbios e confusão e somente quando cessar todos os ruídos desta transição poderemos ver surgir o propósito por trás de todo o processo. O Mestre diz que isto poderá ser observado na Rússia (então União Soviética, na década de 20 do século passado)

Um fator imperativo para que se possa entender o acima exposto e que é de difícil compreensão para o homem comum é o advento cíclico de Almas que já alcançaram certo grau de evolução que as deixam às portas para iniciar sua primeira vida radioativa.

É importante entender que, para a Hierarquia, todos os Egos estão divididos em dois grandes grupos, de acordo com seu ciclo e tipo de energia que já alcançaram, e em cada grupo, há subdivisões, conforme a qualidade e efeito vibratório que produzirão em qualquer reino da natureza. Estes Egos geralmente vêm à encarnação de forma simples e unida. Um exemplo disto pode ser observado no grande número de pessoas que, espontaneamente, são vegetarianas desde a infância. Este grupo de pessoas, atualmente cada vez mais crescente, tem um especial interesse pelo bem-estar e cuidado com o reino animal e tem uma relação cármica bem definida com este reino.

Seria útil, diz o Mestre, mencionar alguns termos esotéricos, usados para designar estes diversos grupos de Egos, conforme sua qualidade e vibração:

1 – As unidades inertes

2 – Átomos de centralização rítmica

3 – Entes de irradiação primária

4 – Os filhos do ritmo pesado (nome dado a tipos magnéticos altamente evoluídos)

5 – Os pontos de ígneo brilhantismo

6 – Pontos terciários de fogo secundário

7 – Chamas magnéticas (nome que indica chelas e iniciados de determinados graus)

8 – Filhos positivos da eletricidade

9 – Entes giratórios de sétima ordem

10 – Pontos de luz de quarta progressão

11 – Chispas Elétricas

12 – Entes de resistência negativa

13 – Átomos Equilibrados

Reflitam sobre o simbolismo contido em cada termo esotérico acima mencionado.

Estudo 761 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – III. Resultados de Sua Atividade – c. A Irradiação e a Lei dos Ciclos (continuação) págs. 848 e 849

Considerações sobre o Texto

c. A Irradiação e a Lei Cíclica (continuação)

Em continuação à citação de nomes esotéricos que o Mestre dá aos Egos, de acordo com o tipo de energia que estes emanam e que foi objeto do estudo anterior, o Mestre nos informa ainda sobre a localização dos mesmos na escala evolutiva, de acordo com:

- a. Seu ritmo (atividade vibratória)
- b. Sua qualidade (raio)
- c. Seu calor
- d. Sua luz (brilho)
- e. Sua influência magnética (alcance de sua irradiação)
- f. Sua radiação (quantum de sua radioatividade)
- g. Sua atividade.

A classificação acima dada por nosso Mestre é uma ampliação de outra mais importante, que agrupa as Almas de acordo com sua cor, som, e vibração. Não só as almas humanas estão assim agrupadas, mas também os átomos em outros reinos, bem como as dos Dhyanchohans. Enfim, todos os átomos assim estão classificados nos arquivos do quinto e terceiro setores da Hierarquia.

A seguir, o Mestre nos dá outra classificação que oferece indicações de valor evolutivo e histórico, para que os estudantes pesquisem e meditem sobre este assunto. Assim, os seres humanos estão agrupados nos arquivos do sétimo setor, com esta nomenclatura:

1. Unidades que se encontram no estágio da névoa ígnea (Egos que estão trilhando o solo ardente)
2. Pontos de origem lunar (Egos egressos da cadeia lunar)
3. Filhos do Sol
4. Devas de quarto grau
5. Chamas das esferas interplanetárias (Egos vindos de outros planetas)
6. Átomos da esfera de cor carmesim. Refere-se a certos Egos que vieram à Terra do esquema planetário cuja nota é vermelha (Egos que fizeram a ronda interna em Vulcano)
7. Os triunfantes Vyasian. (O Mestre parece se referir a Vyasa, o primeiro Grande Instrutor da quinta raça-raiz. Vyasins são os que seguem Vyasa)
8. Os pontos da terceira pétala planetária e outros grupos relacionados com o lote planetário de doze pétalas
9. Os amantes da vibração inferior (Egos de seres ainda apegados à matéria)
10. Os rejeitadores do oitavo esquema (o oitavo esquema é o de Netuno)
11. Os pontos da tríplice resistência

12. Os seguidores do ARHAT
13. Os cíclicos filhos da paz
14. Os recorrentes filhos da guerra
15. As impurezas dentro do olho planetário
16. Os pontos reconhecidos dentro dos chacras. Logicamente formam dez grupos.

Cada um dos nomes acima, velados pelo simbolismo esotérico, transmite à mente do iniciado algum conhecimento sobre o lugar que aquela Mônada ocupa no esquema evolutivo, a natureza de suas encarnações bem como seu lugar na escala de evolução cíclica. Cada um destes símbolos deve ser meditado cuidadosamente pelo estudante aplicado.

O mesmo método de agrupamento acima mencionado é usado para todos os demais reinos da natureza, embora saibamos que somente no quarto e no quinto reinos (humano e supra-humano) existem átomos individualizados. Nos demais reinos, esta classificação e registro dizem respeito às almas-grupo.

Quando um grupo de almas se destaca, logo se torna aparente a natureza, a frequência vibratória e o ritmo de cada átomo, ou seja, de cada unidade dentro deste grupo.

No próximo estudo entraremos em outro tema de interesse sobre o movimento no plano mental.

Estudo 762 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – IV. O Girar da Roda – págs. 850 e 851

Considerações sobre o Texto

IV – O girar da Roda

Introdução

Neste capítulo da seção “E” desta segunda parte do TSFC, nosso amado Mestre faz considerações sobre a roda de samsara em que todos os seres humanos em manifestação objetiva estão presos.

A samsara é uma palavra sânscrita, cuja raiz “sru” significa mover, portanto, roda de samsara significa “a grande roda da vida mutável”, na qual as entidades humanas são chamadas a trabalhar, de acordo com a lei cármica, sempre determinada pelas ações e reações. A ação provoca o girar incessante da roda, já que cada ação gera um efeito que será a causa de outra ação e assim a roda se mantém em perene movimento. Portanto, o movimento incessante é uma característica da vida manifestada objetivamente. A dualidade característica desta vida objetiva implica na existência do observador e do que é observado, sujeito e objeto, o “eu” e o “não eu”, surgindo daí uma relação entre ambos que irá provocar as sucessões de causas e efeitos, fazendo a roda girar.

No capítulo anterior vimos que todos os átomos giram ao redor de seu próprio eixo (movimento de rotação) e orbita ao redor de um centro de atração maior, realizando um movimento de translação que é bem conhecido dos estudiosos e cientistas.

A rotação do ser humano pode ser observada a partir das correntes magnéticas geradas pelo coração e orbita ao redor de seu Loto egoico. O planeta Terra gira em torno de seu próprio eixo e orbita ao redor de sua estrela central e, a ciência moderna já comprovou, que o sol gira ao redor de seu eixo e todo o sistema solar se dirige, em movimento helicoidal, na direção do centro da galáxia, que os telescópios modernos identificaram como o buraco negro nomeado de Sagitarius A pelos astrônomos modernos. (não se trata da constelação zodiacal de Sagitário e sim de um buraco negro supermassivo que atrai não só o sistema solar, mas também a constelação associada a ele).

Quando o Tratado sobre o Fogo Cósmico foi escrito (1925), os astrônomos não tinham conhecimento deste fato, mas o Mestre tinha, e isto constitui uma das inúmeras provas de que nosso Mestre deu de seu vasto conhecimento científico.

O Mestre nos informa ainda, que não só nosso sistema solar gira em torno do centro da galáxia Via Láctea, mas também as outras seis constelações que, junto com a nossa, conforma os sete centros de força de nosso Logos Cósmico. O Antigo Comentário da Loja dos Mestres já expressava isto com relativa clareza para os chelas.

“A roda gira. Deu uma só volta e cada esfera e sóis de todo grau seguem seu curso. A noite do tempo se perde nele e os kalpas são mais curtos que os segundos no pequeno dia do homem. Passam-se dez bilhões de kalpas e vinte bilhões de ciclos de Brahma e ainda não se completou uma hora de tempo cósmico. Dentro da roda, formando esta, se encontram todas as rodas

menores desde a primeira até a décima dimensão. Elas, em sua volta cíclica mantêm em suas esferas de força outras rodas menores. Ainda que numerosos sóis compõem o UNO CÓSMICO”.

Rodas dentro de rodas, esferas dentro de esferas, cada uma segue seu curso e atrai ou repele o ser humano, ainda que não pode escapar dos braços envoltivos da Mãe. Quando as rodas da quarta dimensão, da qual nosso sol faz parte, e tudo o que for de força menor e número superior, tais como os graus oitavo e nono girem sobre si mesmo, devorem-se uns aos outros e se desgarem de sua mãe, então a roda cósmica estará preparada para girar mais rapidamente”.

É difícil para o ser humano comum compreender a unidade essencial que se encontra por trás desta parte do Cosmos e da dança giratória incessante que estas constelações fazem ao redor de um ponto central. O Mestre diz que até para o mais elevado Dhyan Chohan o mistério que se encontra além dos limites do sistema solar ainda permanecem oculto.

Algumas constelações, nosso amado Mestre afirma, em diversos de seus livros, estão em íntima relação com o nosso sistema solar, tais como: Ursa Maior, Ursa Menor, Cão Maior, Plêiades, Órion entre outras. Contudo, existem outras que não sabemos que papel elas exercem em relação a nosso sistema solar. Nesta dança cósmica, outras constelações desconhecidas pelos estudantes esotéricos emanam influências, pois estão associadas com o Logos Solar ou com o Logos Cósmico, porém não se sabe que efeito produzem na humanidade, pois estas relações estão ocultas no carma logoico, o que está muito além da compreensão e alcance do ser humano.

As rodas que giram no universo manifestado podem ser assim classificadas para estudo:

- Roda do universo
- Roda cósmica
- Rodas do Sistema
- Rodas Planetárias, que são expressas de dez maneiras.

No próximo estudo, veremos estas rodas com detalhes, que nosso Mestre oferece.

Estudo 763 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” –O Movimento no Plano da Mente – V. O Girar da Roda – As Rodas – “As rodas podem ser enumeradas de acordo com sua importância ...” – págs. 851 a 853

Considerações sobre o texto

O Mestre afirma que as rodas podem ser enumeradas da seguinte forma:

A roda do universo: É a soma total das estrelas e de sistemas estelares. Inclui todas as que pertencem ao nosso universo galáctico – a nossa Via Láctea. Nossa galáxia gira na direção da galáxia Andrômeda que, provavelmente, é seu alter Ego.

A roda cósmica: Concerne a um grupo de sete constelações que são agrupadas de acordo com: sua magnitude, sua vibração, sua cor e a influência que exercem umas sobre as outras.

Diz nosso Mestre que estas rodas cósmicas, de acordo com os livros esotéricos, estão divididas em quarenta e nove grupos, contendo cada grupo milhões de constelações sétuplas. Para facilitar o estudo aos Adeptos, cada grupo é conhecido por um símbolo e os quarenta e nove símbolos expressam tudo que é conhecido sobre o tamanho da constelação, magnitude, qualidade, atividade vibratória e finalidade destes “corpos de expressão” pelos quais grandes Entidades se valem para adquirir experiência. Os Senhores da Luz de grau superior conhecem os quarenta e nove sons, que revelam a qualidade do aspecto consciência destes grandes Seres, que se encontram tão distantes da consciência do Logos Solar como a consciência de um ser humano está afastada de um simples cristal. Este conhecimento dos Chohans é apenas teórico e simplesmente dá a Eles uma noção geral sobre a natureza do grupo de constelações.

Como exemplo, pode-se citar o interesse que despertou nos cientistas e no público, em geral, acerca da estrela alfa da Constelação de Órion – Betelgeuse. Isto se deve a que estamos vivendo um período em que está ocorrendo uma intensa interação de força entre a constelação de Órion e nosso sistema solar.

Rodas do Sistema: Concerne à vida atômica das constelações individuais. Dividem-se em 343 (7x49) grupos. Também são conhecidos pelos Adeptos, por meio de caracteres que formam uma palavra, que transmite a informação essencial ao Adepto. A ideografia de nosso sistema solar, pelo resumo de seus caracteres, se descreve como:

a. Um sistema de quarta ordem, porque:

- tem seus centros de força no quarto plano cósmico;
 - se manifesta objetivamente no quarto plano do sistema;
 - por meio do quarto subplano do plano físico do sistema.
- (estes planos e subplanos referem-se ao búdico, ainda dual, porém com os polos em harmonia e equilíbrio)

b. Um sistema de cor azul, laranja e verde.

c. Um sistema, que para o Adepto, é conhecido esotericamente como “um signo aéreo dentro do qual o Pássaro pode voar”.

- d. Um sistema formado por três fogos, que produzem um quarto fogo.
- e. Um sistema em que o pássaro tem quatro plumas na cauda e, portanto, pode encontrar a quinta pluma em um plano superior.
- f. Um sistema que tem quatro ciclos maiores e períodos menores de manifestação, todos múltiplos de quatro.
- g. Um sistema, que na terminologia oculta dos Mestres, é considerado como produto do quarto, estando o próprio quarto elemento em processo de transmutação.

Estas informações pouco dizem para nós estudantes esotéricos, pois estão cifradas pelo simbolismo e requer profunda meditação sobre o tema.

Estudo 764 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – V. O Girar da Roda – Rodas Planetárias – págs. 853 a 856

Considerações sobre o Texto

As Rodas Planetárias

Estas se expressam de múltiplas formas:

As Rodas das Cadeias:

É o girar da roda da vida em uma encanação de um Logos Planetário. Cada cadeia é uma encarnação do Logos, assim como uma ronda é a divisão de cada período da cadeia, da mesma forma que a encarnação de um ser humano se divide igualmente em sete períodos distintos (recém-nato, primeira infância, segunda infância, adolescência, idade adulta, velhice e senilidade) Cada ronda é desenvolvida em um globo, portanto, temos sete globos. Resumindo, temos:

Rodas das Rondas,

Rotação de qualquer Globo,

O ciclo de cada um dos três mundos materiais (físico-etérico, astral e mental inferior),

Roda de um plano,

A aparição cíclica de um reino da natureza (aplicável aos reinos mineral, vegetal, animal e humano, que têm aparência objetiva),

Rotação de um centro planetário (centro de força) que produz a aparição monádica,

Roda monádica ou surgimento periódico dos entes da quarta hierarquia criadora.

Assim, o girar da roda se processa, atravessando todos os reinos de manifestação objetiva até se alcançar a minúscula rotação de um átomo de substância.

Nesta parte do tratado, nosso Mestre tratará sucintamente das “rodas” que dizem respeito à Mônada humana.

A evolução monádica é algo muito mais complexo do que se imagina. A Mônada também possui um corpo de expressão, como tudo que está manifestado objetivamente, e dentro deste corpo há células que são vitalizadas com sua energia, qualificadas pela natureza monádica e diferenciadas por suas características (existem Mônadas de sete raios diferentes, embora as Mônadas humanas, em nosso esquema sejam apenas de primeiro, segundo e terceiro raios.

Nosso Mestre diz que as Mônadas dos seres humanos atravessam ciclos semelhantes aos que passam o Logos. A centelha divina passa por um longo ciclo de desenvolvimento longo, num período que abarca os três sistemas maiores que são:

- o sistema solar anterior (onde foi desenvolvido o princípio da inteligência que subjaz na matéria),

- o sistema solar atual (cuja meta é desenvolver a sensibilidade por meio do amor/sabedoria por meio de manas),
- o futuro sistema solar (que irá desenvolver a vontade e poder por meio do amor).

Nestes três sistemas estão contidos o passado, o presente e o futuro, resumidos no eterno agora do Logos Solar.

Nestes três sistemas solares, as três principais características divinas (mente cósmica, sensibilidade cósmica e vontade poderosa) são levados à perfeição em uma mônada individualizada.

No presente sistema solar certas aprendizagens são recapitulações dos processos evolutivos já cumpridos no sistema solar anterior, ou seja, a sensibilidade amorosa é desenvolvida através de manas. Não se pode esquecer que os Anjos Solares, que têm sido um fator acelerador para o desenvolvimento da alma humana, são fruto do sistema solar anterior e esperaram o momento certo para voltar à manifestação objetiva e atuarem como orientadores no processo de evolução monádica, nos três reinos da matéria densa.

Da mesma forma, as Mônadas que entraram na roda evolutiva durante a época atlante (as individualizadas na terceira cadeia, a cadeia lunar) esperaram o momento propício, durante éons em espaços interplanetários, para continuar sua evolução no mundo objetivo.

O importante para os estudantes ocultistas é compreender que, no girar da roda monádica, nos ciclos dos três sistemas solares, está oculto o mistério da vontade monádica e o segredo do fato de que algumas mônadas se recusaram a encarnar neste sistema, enquanto outras prosseguiram sua evolução na forma. Porém, isto ocorreu devido a certas condições internas, fruto de kalpas anteriores. Portanto, o que é tido como “Pecado” ou o “mal” é muito mais complexo do que nos parece à primeira vista, pois se tivéssemos mais conhecimento dos intrincados meandros do processo evolutivo, não taxariamos como “pecado” a queda nos mundos materiais, seguindo o curso da evolução ou como “falta” permanecer nos mundos superiores “puros e simples”.

O fato é que ambos os grupos seguiram as diretrizes de seu ser (sua linha de menor resistência) e só no futuro compreenderemos este profundo mistério.

O que não pode ser esquecido é que os três planos mais densos do nosso plano físico não constituem princípio para nosso Logos Planetário, apenas equivalem ao nosso corpo denso. Portanto, deve ser entendido que certas células de seu corpo (mônadas humanas encarnadas) são mais ativas em tempo e espaço do que outras (assim como no corpo humano, certas células são mais ativas do que outras em determinado período da vida. Exp.: os osteoclastos são mais ativos que os osteoblastos na adolescência e em período de crescimento). Assim, isto faz com que determinados átomos monádicos venham à existência material de acordo com a necessidade de vivificação de algum centro em evidência, em um dado momento cósmico do Logos Solar ou do Logos Planetário, pois ambos estão sujeitos à Lei Intermediária do Carma, vinda de Sirius e o que ocorre hoje é resultado de sementes cármicas originadas em atividades logoicas anteriores.

Nosso Logos Solar, sendo um Logos de quarta ordem, ainda está estabilizando seu ritmo interno e por isso levará alguns milhões de ciclos para conseguir imprimir um ritmo constante em seu sistema; o mesmo se pode dizer de nosso Logos Planetário.

O fato é que todas as Mônadas (encarnadas ou não) estão girando na grande roda cósmica e estão desenvolvendo alguma atividade nas voltas menores desta atual roda do sistema. Muitas Mônadas estão aguardando nos espaços interplanetários o momento mais propício para seu desenvolvimento e algumas até devem esperar a chegada de um mahamanvantara para vir à manifestação objetiva.

Estudo 765 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – O Girar da Roda – 2º parágrafo da pág. 856 até o 2º parágrafo da pág. 858.

Comentários sobre o Texto

O Mestre afirma que seria interessante que o estudante soubesse que existem certas cores que atualmente são totalmente desconhecidas pela humanidade e que estão relacionadas àquele grupo de Mônadas que não encarnam e que estão aguardando outro sistema solar para vir à manifestação objetiva.

Com relação à cor seria interessante que os estudantes de ocultismo soubessem que:

- a. As cores que vemos na Terra são reflexos distorcidos das cores verdadeiras.
- b. Que a palavra cor vem da raiz latina celare, que significa ocultar, cobrir.
- c. Que cada uma das cores prismáticas tem sete matizes, perfazendo um total de quarenta e nove degradações.
- d. Que existe a cor verdadeira e a aparência ilusória da cor.
- e. Que no plano físico denso o que existe é apenas o reflexo da cor real.

No plano físico denso o que vemos é um pálido reflexo da cor. A aparência ilusória da cor ou que vela a realidade se percebe quando vemos com o olho da alma, o terceiro olho e a cor verdadeira só iremos perceber quando adentrarmos no quinto reino ou reino espiritual, ou seja, quando a consciência grupal se funde com a consciência divina. Portanto, a roda cósmica monádica pode ser vista, pelo vidente iluminado, como a fusão combinada das cores primárias dos três sistemas solares, assim diz nosso Mestre.

Assim, podemos estudar: A roda monádica cósmica, que concerne aos três sistemas solares, a roda monádica do atual sistema, a roda monádica planetária, a roda de uma cadeia, a roda de um globo, a roda de uma raça.

A roda monádica do sistema: Esta concerne apenas a este sistema solar de Amor e Sabedoria e se caracteriza por se constituir na totalidade das sete cores dos Homens Celestiais, ou seja, nas sete cores que distinguem os sete planetas sagrados (Vulcano, Mercúrio, Vênus, Júpiter, Saturno, Netuno e Urano). Desde o ângulo de um Adepto constitui a soma total das cores primárias que correspondem aos grupos egoicos nos distintos esquemas planetários.

A roda monádica planetária: Diz respeito ao grupo de Mônadas que encarnam um determinado esquema planetário e é percebida pelo Adepto como a fusão dos grupos egoicos, porém com a particularidade de que esta cor é mesclada com o raio da personalidade integrada da Alma encarnante. Esta roda pode ser vista também como girando em três ciclos e realiza três tipos de revolução, abrangendo vários períodos de tempo. (Estes ciclos dizem respeito às três fases pelas quais passa a Alma: fase das encarnações compulsórias, fase do discipulado e fase das iniciações).

A roda da cadeia: Diz respeito à circulação cíclica de uma mônada ao redor de toda uma cadeia e sua passagem através de todos os reinos e globos. O Mestre diz que seu estudo se complica porque, em nenhuma cadeia, a Mônada começa e conclui seu ciclo evolutivo, pois salvo em raras exceções um espírito consegue alcançar este objetivo.

Antes de prosseguirmos neste assunto, vamos definir o que é uma cadeia, sob o ponto de vista esotérico. Cadeia é o período de uma “encarnação” de um Logos, ou seja, é o período em que ele se encontra em manifestação objetiva, o que pode ser comparado com uma “encarnação” de um ser humano.

Não é possível dissociar uma cadeia da anterior ou da próxima, porque existe uma relação de causa e efeito entre elas. Assim, inúmeras Mônadas que alcançaram a autoconsciência na cadeia lunar, só entraram em atividade na atual cadeia (4ª na Terra) e metade da 4ª raça-raiz–a atlante –, como foi o caso de diversos atuais Mestres de Sabedoria e Compaixão, inclusive, o caso do Sr. Buda Sidharta, que entrou em nossa cadeia já com a segunda iniciação planetária, como afirma nosso Mestre em um outro livro de sua inspiração (Tratado sobre a Magia Branca). Outras Mônadas que se individualizaram nesta quarta cadeia, em nosso planeta, provavelmente só irão alcançar sua neta evolutiva em outra cadeia. Temos que levar em conta, também, as Mônadas que se recusaram a encarnar e as Almas que não estavam capacitadas para tomar corpos na terceira raça-raiz lemuriana.

A roda de um globo: Diz respeito ao processo de evolução de um globo. Cada cadeia possui sete globos. No caso de nossa quarta cadeia, a atual, os sete globos são:

Dois de matéria mental, dois de matéria astral, dois de matéria etérica, um de matéria física densa (o planeta Terra, no qual vivemos). A Mônada no arco descendente passa, em cada ronda, por todos eles, até atingir o globo físico, o de maior densidade e depois inicia sua ascensão. Portanto, na próxima ronda, a quinta, deveremos estar em um globo etérico, se evoluirmos adequadamente segundo o plano.

A roda de uma raça: É o ciclo menor de encarnações, de uma série definida, onde a Mônada passa um período de vidas em determinada raça.

Estes ciclos de manifestação periódica estão relacionados com a manifestação das “chispas” em um dos três planos dos três mundos no corpo físico do Logos Planetário. Tudo concerne a um movimento ígneo das mônadas humanas e dévicas.

Dentro das rodas acima citadas existem outras menores, regidas pelas mesmas leis e impulsionadas pelas mesmas formas de atividade. O importante é que o estudante entenda o que os grandes instrutores tentam transmitir, usando o símbolo da roda para transmitir a ideia de toda a atividade atômica.

a) O ponto central da força positiva ativa → o eixo

b) A corrente de vida negativa → os raios radiantes da roda

b) A esfera de atividade, o efeito da interação de ambos → a circunferência da roda.

Estudo 766 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – IV. O Girar da Roda – Continuação deste tema – 3º parágrafo “Se o estudante pudesse imaginar essas rodas de atividade... (pág.858) ao 1º parágrafo da pág.861.

Considerações sobre o Texto

Como vimos, a vida no universo encontra-se em constante atividade. A Hierarquia utiliza o símbolo de rodas dentro de rodas, girando incessantemente, com diferentes cores e matizes, todas interagindo entre si para expressar o movimento circulando dentro de nosso sistema solar. Nosso Mestre afirma que o termo “movimento” é simplesmente a manifestação da energia gerada, mediante *“a conjunção de certos aspectos de energia e o tríplice resultado produzido por seu intermédio”*. Esta energia citada pelo Mestre é a corrente de energia elétrica dinâmica, proveniente de algum centro do universo. O tríplice resultado são os três fogos criadores que geram, mantêm unidos e nutrem toda forma existente.

O fato é que tudo o que se manifesta objetivamente tem a forma esférica e por isso é chamado de “roda”, embora na manifestação física densa nem sempre esta forma esférica é vista, pois sem a visão etérica a forma esférica de cada vida não pode ser percebida e isto é explicado por que vivemos em um mundo de “maya”. A palavra maya significa “isso não”, ou seja, o poder da ilusão, que faz com que não percebamos as coisas como de fato elas são.

Não se pode esquecer que o nosso corpo físico denso não é um princípio e tão pouco expressa as qualidades características de nosso Logos Solar em sua atual encarnação. Portanto, toda matéria física densa, grosseira, objetiva e tangível que tocamos vibra com as características do sistema solar anterior, sendo assim uma espécie de resíduo de uma kalpa precedente.

Temos que entender que o que é exteriormente visível é uma “capa externa” de uma realidade interna. Portanto, os átomos de matéria física estão regidos por uma vida interna, cuja principal característica é a faculdade de conseguir uma estreita aderência e agrupar-se, o que é típico do atual corpo de manifestação de nosso sistema solar.

Tendo como exemplo o corpo físico denso humano, podemos observar que o que mantém as células, moléculas e átomos unidos é a força proveniente dos átomos etéricos, sendo que o revestimento, ou seja, as células são substituídas permanentemente ao longo da vida. À medida que envelhecemos, a substituição vai ficando cada vez mais difícil, pois o fogo interno, que promove a replicação celular (kundalini) vai se esgotando e a própria aderência do físico etérico se afrouxa, até que o fogo por fricção se esgote completamente, sobrevivendo a morte tanto do corpo etérico como do revestimento físico.

A aura do corpo etérico é esférica e disto não podemos nos esquecer. Ela se exterioriza em até cinco centímetros além do revestimento físico denso, isto em um ser humano comum.

Assim, temos que ter em mente a seguinte afirmação: tudo o que nas formas materiais é denso e grosseiro se refere somente a estas formas que pertencem aos três subplanos inferiores do sistema. As formas materiais são constituídas de matéria de todos os planos, diz nosso Mestre, portanto, a percentagem de matéria grosseira é pequena.

Nosso revestimento físico denso (corpo físico denso), bem como o de todas as formas vivas (animais e vegetais), é constituído basicamente de minerais: carbono, hidrogênio, oxigênio,

ferro, cálcio, sódio, potássio, magnésio, manganês, zinco, nitrogênio, fósforo etc... e nosso Mestre faz uma observação importante com relação à mônada mineral.

A mônada mineral foi considerada como um fracasso do sistema solar anterior, sendo condenada a submergir-se nas formas do reino mineral. O ser humano se libera do mundo físico quando consegue livrar-se da vibração dos planos inferiores de nosso sistema solar, portanto, desta parte da manifestação logoica que molda seu corpo físico denso. Nosso amado Mestre nos incentiva a meditar na relação que existe entre a forma mineral, o ser humano e o Logos Solar.

Deve se considerar:

- a. A vibração residual do primeiro sistema solar (forma mineral)
- b. O ponto médio de atividade do segundo sistema (o ser humano)
- c. A energia subjetiva do sistema solar atual (capacidade de agregação).

Quando esta relação for bem compreendida e se entender que na natureza existem forças que são do tipo residual, poderemos também compreender a natureza da crueldade, da morte, do sofrimento e da agonia que assola tanto o reino vegetal como o animal, e nisto o Mestre inclui o corpo físico do ser humano, que é de origem animal. Também aí está a chave para se entender alguns aspectos da Senda da Esquerda e o aparecimento destas existências que chamamos de Magos das Trevas e sua relação com a matéria densa.

O Mestre D.K. diz que assim como o ser humano não escapa dos efeitos da energia que gerou na vida anterior, também o Logos Solar está esgotando as energias resultantes de suas atividades no primeiro sistema solar.

As formas físicas densas são apenas ilusões, um produto da reação do olho a essas distorções. A visão etérica ou o poder de ver a energia que subjaz na substância é a verdadeira visão do ser humano, do mesmo modo que a etérica é a verdadeira forma física.

O olho, esta complexa estrutura capaz de captar a luz e delinear formas, é compreendido esotericamente como sendo formado pela interação de certas correntes de força. No animal existem três correntes e no ser humano cinco. À medida que estas correntes se conjugam e interagem formam o que se chama “tríplice abertura” no animal e “quíntupla porta” no ser humano, pelas quais o animal ou o ser humano era capaz de “ver a ilusão do mundo”.

O Mestre termina este tema citando um antigo comentário da Loja dos Mestres que afirma: *“A visão da esfera superior está oculta no destino da quarta substância (a etérica) O olho mira para baixo e o átomo se perde de vista.....Quando o olho recusar a visão descendente e veja tudo, de dentro para fora, as esferas poderão ser vistas novamente”.*

Estudo 767 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano Mental – V. O Movimento e o Aspecto Construtor das Formas – 1. O Movimento no Corpo Mental – págs. 861 a 863.

Considerações sobre o Texto

1 – O Movimento no Corpo Mental

Na primeira parte deste livro, nosso Mestre tratou de explicar os diversos aspectos da atividade do fogo por fricção, responsável pelo movimento ígneo da própria substância. Agora este assunto vem novamente à baila, porém com enfoque na mente, mais especialmente, na relação existente entre a mente do sistema, a mente cósmica e a mente humana, que é expressa pelo corpo mental do ser humano.

Compreender o propósito do corpo ou envoltura mental humana, sua constituição ígneo-gasosa, como conseguir a estabilização e controle da substância mental (chitta) e o alinhamento deste corpo com o corpo causal, que é a fonte das instruções da alma transmitidas ao homem encarnado por meio da meditação será o enfoque dos estudos que se seguirão.

Constituição do Corpo mental inferior

O corpo mental concreto (pertencente à tríade inferior) é composto por somente quatro tipos de substância mental (matérias do 4º, 5º, 6º e 7º subplanos do mental), enquanto que o corpo astral e o corpo físico etérico estão formados por sete tipos de matéria.

Os devas que formam o corpo mental humano são chamados esotericamente de “hoste de quarta ordem” e têm uma estreita relação com um grupo de Vidas cósmicas que, por sua importante influência sobre a matéria solar, são os responsáveis pelo fato de que nosso sistema solar seja denominado de um sistema de quarta ordem. Este importante grupo de Vidas é controlado macrocosmicamente, desde os níveis mentais, pelo Sol Espiritual Central, através daquilo que é conhecido no linguajar esotérico de “quarta cavidade solar”. Nosso Mestre afirma que existe uma relação desta quarta cavidade com o quarto ventrículo do coração humano e com a válvula mitral, já que estas duas estruturas são as principais deste nosso órgão vital e são as responsáveis por levar o sangue oxigenado, com todos os nutrientes, à totalidade das células de nosso corpo físico denso, através da artéria aorta.

São, por intermédio destas Excelsas Entidades, situadas no plano mental cósmico, que as energias fluem incessantemente para as unidades solares que formam a soma total dos quatro subplanos inferiores do plano mental do sistema e, em consequência, alimentam a vida das unidades individuais que formam os corpos mentais concretos dos seres humanos. Assim temos a seguinte sequência do fluxo de energia:

Entidades do Plano Mental Cósmico → Unidades solares dos quatro subplanos do mental do sistema → Unidades que formam o corpo mental inferior do ser humano.

Fica claro para o estudante atento que existe um alinhamento subjetivo entre o quarto subplano e a quarta hierarquia criadora (a das Mônadas Humanas), em particular no plano

mental. Duas correntes de energia respondem pela forma dos corpos mentais e elas são provenientes:

- a. Do quarto subplano do mental cósmico, bem como dos três subplanos mentais que o seguem.
- b. Das vidas monádicas humanas que formam a quarta Hierarquia Criadora, que na numeração esotérica é a nona.

A atividade humana progressiva é o resultado da união destas duas correntes de força acima citadas. O movimento cíclico espiral tão mencionado neste capítulo do livro é o resultado do movimento que os átomos individuais fazem por meio de suas próprias envolturas.

A atividade no plano físico cósmico (nossos sete planos do sistema solar) ocorre da seguinte maneira:

- pelo desenvolvimento da quarta Hierarquia Criadora (a das mônadas humanas) que, em seu conjunto, formam os centros de força do sistema;

- pelas influências provenientes do quarto éter cósmico, ou seja, o plano búdico, que modela toda manifestação objetiva do sistema;

- pela revelação da Alma universal (do Logos Solar) e da Alma humana – a “Joia no Loto”. É a alma que coordena, tanto macro como microcosmicamente, os três aspectos por meio da substância concreta.

- pelo alinhamento específico, ou seja, a livre circulação de energia por meio das seguintes manifestações da Vida una:

1. O quaternário logoico e o quaternário humano. (feito dos quatro elementos físicos mais densos),
2. O quarto éter do sistema – o plano etérico –
3. O quarto éter cósmico – o plano búdico –
4. A quarta Hierarquia Criadora.

O plano búdico (quarto éter cósmico) é o elo que une o mundo quadridimensional (três dimensões de espaço e uma de tempo) com o mundo totalmente abstrato (de quinta ordem).

Quando tudo estiver alinhado e quando a energia que flui dos planos superiores do universo estiver circulando sem obstrução por entre todos os planos, nosso Logos terá total controle sobre Seu corpo físico. Então, as unidades humanas atuarão livremente no plano búdico e os grupos de vidas que formam os corpos mentais dos seres humanos também terão atingido sua meta. Este é o objetivo a ser alcançado.

Influências e forças que atuam no corpo mental do ser humano:

São estas forças que produzem no corpo mental humano esta atividade denominada de “espiral-progressiva” e estas forças contém:

1. As energias dos átomos mentais que formam o corpo mental concreto.

2. As energias dos senhores lunares que dão vida ao corpo mental. Os dois primeiros itens concernem ao não-eu.
3. As energias do Anjo Solar que coordena a manifestação nos três mundos.
4. As energias das vidas inteligentes que formam o corpo egoico.
5. A energia que emana da “Joia no Loto”, que é o ponto focal da Tríade superior e que concerne ao “Eu”, o aspecto mais elevado da manifestação monádica.

O efeito produzido pela interação destes cinco tipos de energia produz, por meio da unidade mental, aquilo que é chamado pelos esoteristas de corpo mental inferior ou corpo mental concreto.

Estudo 768 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – O Movimento e o Aspecto Construtor das Formas – Os quatro efeitos dos movimentos dos corpos astral e mental – págs. 864 a 869

Considerações sobre o texto

Dando prosseguimento ao tema do movimento no plano da mente, nosso Mestre aconselha que revisemos os quatro efeitos do movimento nos corpos astral e mental, que ele abordou às págs. 147 a 149 deste livro (edição em espanhol) e que iremos comentar em seguida. Estes quatro efeitos são: Separação, Impulso, Fricção ativa e Absorção.

1. Separação ou efeito de repulsão

É produzido pelo movimento de rotação e esta ação é a origem da diferenciação. Diz respeito à atividade inicial do Ego, pois com o intuito de evoluir, a alma se afasta temporariamente de sua própria essência, passando a se identificar com a forma (a tríade inferior). Assim, por meio da matéria mental, o ser humano se dá conta da separação, sofrendo a primeira experiência nos três mundos. É isto que se encontra por trás da afirmação de que “a mente mata o real”.

O Mestre diz que esta vida separada se fortalece, à medida que o movimento cíclico-espiral do corpo mental vai aumentando com o passar das encarnações. O princípio do “Ego” (Ahamkara”) atua cada vez mais, fazendo com que o ser humano desperte, tornando-se paulatinamente autoconsciente, buscando eliminar a separação. Nas etapas finais deste processo, o corpo mental inferior, por meio de uma ponte construída pela meditação, (o antahkarana) se converte em um transmissor das forças que descem da mente egoica (do corpo mental superior ou causal) e ocorre a mescla entre o corpo mental transmissor e o corpo astral refletor, eliminando-se toda separação.

Deve-se ressaltar que o objetivo do corpo mental concreto é ser um “aparelho transmissor” dos pensamentos e anseios do Anjo Solar e atuar como agente da Tríade Superior. A meta do corpo astral é ser um refletor da sensibilidade e da energia búdica, que chegam até nós por meio das pétalas intermediárias do Loto Egoico e do átomo astral permanente. A reação das forças do fogo elétrico atuando nos três corpos da personalidade é que irão produzir a estabilidade e o correto alinhamento das envolturas mais densas do ser humano.

Seria importante frisar que o corpo mental inferior é negativo em relação ao corpo causal, mas positivo em relação ao corpo físico. Já o corpo astral é negativo em relação ao corpo mental, mas positivo em relação ao corpo físico. Isto torna esta envoltura o campo de batalha, “o kurushetra” para o ser humano, pois é onde se desenrola a batalha entre os pares de opostos e onde ocorre o ajustamento das dualidades, obtendo-se o equilíbrio. Esta é a ideia que se encontra por trás do termo “kama-manásico”.

2. Impulso ou efeito interno

É a dinâmica interna que leva o corpo mental a se desenvolver. Também é produzido pelo movimento rotatório prévio e tem como base a separação. O Mestre informa que a atividade desenvolvida pelo corpo mental e a vibração em movimento progressivo ocorre por meio do afluxo de energia de vários tipos. Estas energias imprimem na envoltura mental uma atividade

e velocidade no movimento giratório dos átomos individuais que impulsiona o progresso de todo o veículo. Assim, os átomos de baixa tônica vibratória são substituídos pelos de alta tônica.

Isto envolve também a transição mais rápida das várias energias ou a ação em espiral aumentada. É isto que leva o indivíduo a se reencarnar com mais frequência e a assimilar cada vez mais rapidamente as experiências aprendidas na vida física. Contudo, do ângulo do ser humano mediano, também é isto que produz períodos devacânicos (entre encarnações) mais longos, porque é no Devacan que a alma medita e aumenta sua atividade. São ciclos de intenso ajuste mental e de geração de força e já no final do ciclo de encarnações obrigatórias, a atividade produzida é tão intensa, que se estabelece a continuidade de consciência entre alma e a personalidade. Outros resultados obtidos resultantes desta dinâmica são a atividade quadridimensional das rodas (chacras), “o seu giro sobre si mesmo” (movimento de natação), além da vivificação das quatro espirilas dos átomos que conformam a unidade mental.

As seguintes energias produzem um aumento do impulso no corpo mental:

1. A influência direta e aumentada do Anjo Solar. Isto acontece quando as três fileiras de pétalas do Loto egoico se abrem e quando a Joia interna irradia sua luz para a Tríade inferior.
2. A ação reflexa que vem da personalidade, ou seja, as correntes de pensamento enviadas ao corpo mental superior, a partir do cérebro físico.
3. As atividades do corpo astral.
4. As correntes de pensamento emanadas a partir da identificação com os diversos grupos (familiar, nacional, racial e egoico).
5. As correntes que impactam o corpo mental provenientes dos diferentes raios que entram e saem de manifestação.
6. As forças e energias que entram em atividade ou que estão latentes nos diferentes ciclos.
7. A interação entre planetas, sistemas e constelações que exercem um efeito sobre a Terra.

Estudo 769 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente - V. O Movimento e o Aspecto Construtor de Formas – O Movimento no Corpo Mental – Fricção ativa e Absorção – págs. 867 a 869.

Considerações sobre o Texto

3. Fricção Ativa

Fricção ativa é o fogo por fricção da substância do corpo mental inferior. É o fogo que ativa chitta (substância mental). Trata-se do calor oculto, resultado da ação atrativa e repulsiva dos átomos que compõem o corpo mental inferior e o que produz a irradiação do pensamento. O fogo por fricção também é o responsável pela formação de novos átomos de melhor qualidade de substância mental, ao mesmo tempo em que expelle aqueles que não servem para a expressão inteligente do pensamento.

A unidade mental é a síntese de quatro tipos de força, provenientes dos quatro subplanos inferiores do veículo mental (4º, 5º, 6º e 7º subplanos). Cada um desses subplanos reúne um grupo de vidas (átomos) que se enfocam por meio de uma das espirilas da unidade mental influenciando:

- o próprio veículo mental;
- o ser humano no plano físico;
- uma parte do chacra coronário.

Estes átomos expressam em maior ou menor grau quatro qualidades.

As “Vidas” (átomos) do 4º subplano, onde se encontra a unidade mental são chamadas de “absorventes do superior e do inferior”. O 4º subplano, de fato, é o elo que une o Ego e a Personalidade, pois absorvem energia do Ego, durante a primeira etapa do processo de encarnação e também absorvem as energias da personalidade ao final da mesma, recolhendo o fruto da experiência vivida na vida física. O Mestre diz que são os separadores iniciais e os destruidores finais.

Os átomos do 5º subplano utilizam a segunda espirila da unidade mental e são chamados de “pontos de interação do impulso cíclico”, pois acumulam o impulso por meio do processo de atração/repulsão. Representam a força dual no corpo mental.

Os átomos que funcionam por meio da terceira espirila são as unidades produtoras de calor e todos os três tipos de átomos (os absorventes, pontos de impulso e os produtores de calor) lançam suas forças sobre as “vidas separadas”, os átomos do 7º subplano que são, na verdade, uma barreira entre o corpo astral e o corpo mental.

4. Absorção

Esta faculdade é a que permite formar uma barreira entre o corpo mental inferior e o superior (ou causal) e também a que permite recolher os átomos (astral e físico) bem como a unidade mental ao Devachan.

O Devachan, na verdade, nada mais é do que um estado de consciência dentro do corpo físico do Logos, portanto, absorver-se no devachan significa entrar em um estado meditativo dentro do corpo físico logoico, onde o indivíduo reflete sobre tempo e espaço nos três mundos e avalia as formas mentais que construiu em vida física densa, além, é claro, da absorção do conhecimento experimentado e introjetado em uma determinada vida.

O Devachan que se menciona nos livros ocultistas está ligado à consciência do corpo planetário do Logos e com o subplano gasoso do físico cósmico, afirma nosso Mestre. Ele será transcendido no momento em que o ser humano enfocar sua consciência no plano búdico.

O Devachan, por ser de matéria mental, pode ser considerado um centro de paz na periferia da unidade mental. As quatro espirilas formam quatro correntes de força que, como diz nosso Mestre, podem ser comparadas por analogia com os quatro rios que cruzavam o Jardim do Eden, pois é dali que o ser humano é “expulso do paraíso” e entra na roda de sansara.

Assim, depois que todo o aprendizado obtido na última encarnação física é absorvido pelo Ego, o ser humano volta a se encarnar ou, se a consciência já absorveu toda a experiência de vida mais densa, libertando-se da limitação e carma impostos pelos subplanos gasoso, líquido e físico denso do corpo físico logoico, ele pode evadir-se das encarnações obrigatórias e penetrar no veículo causal e dali continuar a expandir-se.

Estudo 770 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – V. O Movimento e o Aspecto Construtor das Formas – 2. O Movimento no Corpo Causal. págs. 869 a 873

Considerações sobre o Texto

2. O Movimento no Corpo Causal

Introdução

Nesta parte do estudo sobre o movimento no plano da mente, o Mestre nos informa que podemos aplicar a fórmula quádrupla (separação, impulso, fricção e absorção) para estudar a envoltura do corpo causal, assim como foi feito com os demais corpos, pois o corpo mental está regido pelas mesmas leis que afetam a matéria. Contudo, a matéria mental é mais refinada do que a matéria dos demais corpos, o que exige do estudante clareza mental para compreender a natureza deste corpo.

O corpo causal é, talvez, uma expressão mais plena da vida do segundo aspecto da Divindade, onde as características deste aspecto predominam mais.

Não se pode esquecer que **o corpo causal é o veículo para manifestação do Anjo Solar**, pois ele o constrói, lhe dá forma, aperfeiçoa e o expande, repetindo em pequena escala o trabalho de construção que o Logos faz em seu próprio plano. É o que afirma nosso Mestre.

Recordando, o **“Templo da Alma ou Loto Egoico” é formado por três fileiras de pétalas: a do conhecimento, da sabedoria e do sacrifício**, além das três pétalas internas que recobrem a joia no loto, o ponto focal do Espírito neste plano. Cada uma destas fileiras é movida por um tipo de força que emana de um grande centro. Consideraremos cada fileira separadamente, para melhor compreensão do tema.

- Pétalas do Conhecimento

Está relacionada à Tríade inferior. As três pétalas do conhecimento estão movidas pelas seguintes correntes de atividade:

- a. **A corrente proveniente da tríade de átomos permanentes e unidade mental que compõem a tríade inferior, mais especificamente, pelo átomo físico permanente que se liga a uma das pétalas do conhecimento.** Sabemos que na base do loto egoico se encontram os átomos permanentes. Este triângulo atômico recebe a corrente de força vindo do eu inferior e quando a personalidade já adquiriu força e pureza suficientes, uma das pétalas externas começa a se abrir e, à medida que o homem evolui, as pétalas vão se abrindo, ocorrendo, ao final, a fusão entre alma e corpo, o que faz do homem uma “Alma Vivente”, segundo afirma o Mestre. Esta fileira nos dá uma pista do grau que a personalidade já alcançou na escala evolutiva.
- b. **Outra corrente de energia é proveniente da segunda fileira de pétalas.** Quando está ativa indica a vida e a qualidade da Alma encarnada, Ela nos dá a chave da natureza do Anjo Solar. O vidente, ao observar o Loto Egoico, pode conhecer:

- a natureza do *Eu pessoal* (personalidade) pela condição do triângulo atômico e da fileira externa de pétalas (se está brilhante, com cores fortes etc.);
- a natureza do *Eu superior*, pela cor e ordenamento da fileira central de pétalas, pela circulação da corrente de forças nas pétalas. Por ali, nosso Mestre diz que se pode conhecer de onde vem nosso Anjo Solar, ou seja, a que grupo pertence;
- a natureza da *Mônada*. Isto é reconhecido observando-se a fileira interna das pétalas.
- a que raio pertence a Alma e isto pode ser identificado pela qualidade da “luz” que emana da joia no Loto.

c. Da corrente de energia que flui das fileiras internas emana a energia proveniente da Mônada e isto é sentido ao final da jornada evolutiva.

d. Também afluem às pétalas do conhecimento as energias de certos devas provenientes dos átomos permanentes da Tríade Superior (não são pitris lunares). Estes pitris tem uma conexão com o sistema solar agonizante e transmitem sua energia via planeta Saturno. A relação deste sistema solar com o nosso é do tipo que a lua tem com a Terra. É chamada internamente de “Lua Cósmica”.

e. A energia do grupo egoico ao qual está filiado nossa Alma também flui às pétalas de conhecimento.

f. Também flui energia às pétalas do conhecimento de outros esquemas planetários de planetas não sagrados que se encontram dentro do círculo-não-se-passa solar.

g. Finalmente, podemos concluir, pelo quadro abaixo, que as correntes de energias que fazem abrir as pétalas do Loto são provenientes das seguintes fontes:

Fonte	Energia	Pétalas
Personalidade	Pitri Lunar	Conhecimento
Alma	Anjo Solar	Amor
Mônada	Pai nos Céus	Sacrifício

Pelo Loto Egoico é possível sentir a energia do Logos Planetário que utiliza este mecanismo como ponto focal.

Acima o Mestre nos listou os principais tipos de energias que se manifestam no corpo causal de um ser humano, iniciando com as forças que se fazem sentir nas fileiras das pétalas do conhecimento, que são as mais externas do Loto Egoico.

Estudo 771 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – V. O Movimento e o Aspecto Construtor das Formas – 2. O Movimento no corpo causal – As Pétalas de sabedoria – págs. 873 a 877.

Considerações sobre o Texto

2. As Pétalas de Sabedoria

As pétalas de sabedoria, como sabemos, constituem a segunda fileira do Loto Egoico. O Mestre nos informa que as correntes energéticas que atuam neste setor do Loto são as mesmas que já foram tratadas no item anterior, vindo, no entanto, de grupos de vidas lunares ou solares diferentes, como se pode ver a seguir:

a. A corrente de energia proveniente da personalidade que emana do átomo astral permanente e também da segunda pétala das pétalas do conhecimento.

A energia das pétalas de sabedoria é a energia astral já transmutada, portanto é mais poderosa do que a energia que vem da primeira fileira de pétalas, devido à própria natureza do corpo astral, acrescida da energia que provém da fileira externa. Isto produz, como diz o Mestre, uma aceleração no final do processo evolutivo. Existem certas correntes de força, no decorrer da evolução da Mônada, que são para ela sua linha de menor resistência, especialmente para Mônadas de 2º raio e são elas:

- a. As emanções vindas do reino vegetal,
- b. A energia astral,
- c. A energia que vem das pétalas de sabedoria do Loto Egoico (2ª fileira),
- d. A força búdica,
- e. A atividade do 2º aspecto do Logos Solar e do Logos Planetário.

É claro que a observação feita pelo Mestre diz respeito unicamente a nosso sistema solar, porque este é um sistema onde o amor que regenera é a força preponderante.

b. A corrente de energia proveniente da fileira interna de pétalas que atua como ponto focal de energia monádica (aspecto atma). Devemos levar em conta que as correntes de força que formam as “pétalas da vontade” são dinâmicas e quando estão ativas geram um desenvolvimento muito rápido. Portanto, a interação entre as forças que são provenientes da fileira interna e as que são geradas na fileira intermediária oferece o estímulo para a abertura das pétalas que recobrem a Joia no Loto, revelando-a com plenitude.

A principal energia que chega até a fileira das pétalas de amor é a que é transmitida pelo átomo búdico permanente, porque é a energia básica de toda manifestação neste atual sistema solar. A energia búdica representa a soma total das forças que formam o sétuplo coração do sol físico e transmitem os impulsos vitais que chegam do coração do Sol Espiritual Central. A cadeia transmissora de energias obedece aos seguintes degraus de transmissão:

Coração do Sol Central Espiritual → Tríptico coração do Sol físico → Devas Búdicos

Os devas búdicos transmitem a energia para

Fileira central de pétalas (2ª fileira do Loto) → átomo astral permanente → cardíaco do centro coronário → centro cardíaco

Deve-se sempre levar em conta que a energia búdica representa a soma total de força de vida do aspecto Vishnu ou Filho ou Consciência do Logos, que por sua vez, é o transmissor e representante de uma Deidade Cósmica, ainda maior (A Consciência Suprema) assim afirma nosso Mestre.

Mestre D.K., com esta explicação tão detalhada, apresenta-nos a beleza que se encontra por trás de nosso esquema planetário e do sistema solar, demonstrando a unidade que existe entre tudo o que se manifesta objetivamente em nosso macrocosmo. Deixo, para reflexão de todos, seguinte a afirmação de nosso Mestre instrutor:

“A Grande Vida do Senhor do Amor Cósmico palpita em grau infinitesimal no coração de Seu mais ínfimo reflexo e por esta razão o ‘átomo homem’ pode afirmar: “eu também sou Deus; Sua Vida é minha”.

No próximo estudo, iremos abordar as energias que fluem das pétalas internas ou pétalas de sacrifício.

Estudo 772 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico –O Movimento no Plano da Mente – V. O Movimento e o Aspecto Construtor de Formas – O Movimento no Corpo Causal – As Pétalas do Sacrifício e a Fileira interna que vela a Joia no Loto – págs. 874 a 877

Considerações sobre o Texto

3. As Pétalas do Sacrifício e a fileira interna que forma o botão que cobre a Joia

As forças que chegam a estas pétalas e que as põem em movimento são semelhantes às que já foram citadas nos itens anteriores, contudo são provenientes de duas fontes:

1. Do **aspecto Vontade da Mônada** e tem relação com o primeiro Aspecto do Logos Planetário.

2. Do **botão que encobre a Joia no Loto**

Esta última é uma energia poderosa, pois quando a fileira interna se abre, expõe a joia em toda sua plenitude e esplendor. **A Joia é o ponto focal da Mônada no plano causal.** As pétalas da fileira interna vão se abrindo à medida que as três fileiras (conhecimento, sabedoria e vontade) vão se desenvolvendo paulatinamente.

Entendemos que numerosos centros são responsáveis pelo movimento do Loto Egoico, a saber:

- a. Os átomos que formam cada pétala ou vórtice de energia
- b. A vida que circula em cada pétala, sendo esta considerada como uma unidade
- c. A vida que circula por todas as três fileiras de pétalas
- d. A fusão das forças das três fileiras de pétalas, considerados como uma unidade. Estas forças são provenientes de:

Forças do conhecimento → foram absorvidas da Tríade inferior ou **personalidade**, em suas diversas experiências adquiridas por meio das encarnações.

Forças do amor → são as energias trabalhadas pelo **Anjo Solar**.

Forças do sacrifício → são as forças da vontade provenientes da **Mônada**.

A este conjunto são agregadas as energias maiores que fluem do Cosmos. Não se pode esquecer a força dinâmica que flui da “Joia” e que é em si mesma o ponto focal para a vida do Logos Planetário e por meio Dele para os demais Logos.

Nosso Mestre ressalta que todo o potencial latente no “Jiva encarnante” pode ser realizado, desde que se submeta ao processo evolutivo e não se “abstenha de inclinar-se sobre a roda”. As sucessivas expansões de consciência o levarão a ser igual a Deus, pois ele, em si, é fruto da Divindade. Somos parte do corpo logoico, portanto, à medida que o corpo logoico evolui por meio da energia materializada que compõe suas partes, estes entes componentes também caminham para a glória individual. Podemos imaginar, dentro de nossas limitações, todo este processo em círculos concêntricos: os átomos humanos dentro do círculo logoico, este círculo dentro do círculo sistêmico, que por sua vez encontra-se dentro dos círculos das constelações e estas dentro do círculo cósmico e assim sucessivamente até o infinito inimaginável.

O Mestre afirma que fica difícil oferecer ao estudante uma ideia precisa da beleza do Loto Egoico, quando este alcança seu pleno desenvolvimento: o brilho dos fogos, o rápido movimento faiscante das correntes e dos pontos de energia; cada vórtice pulsando como pontos ígneos agitando cada fileira de pétalas e no centro a fulgurante joia, irradiando sua energia por todo o conjunto.

O texto do Mestre no TSFC descreve com minúcias os detalhes da circulação dos fogos de energia vivente ao redor de cada pétala das fileiras e de cada círculo de pétalas. Destacaremos apenas alguns pontos, que nos pareceram bem interessantes:

1. O método de entrelaçamento e a circulação dos fogos em cada pétala individual é de natureza sétupla e obedece a sétupla natureza do Logos envolvido.
2. À medida que o ser humano evolui, cada fileira de pétalas (círculo de pétalas) gira ao redor da joia central, ou seja, quando o ser humano passa de uma Câmara a outra (Exp.: Câmara do Aprendizado para a Câmara de Sabedoria, o círculo de pétalas do conhecimento começa a girar em torno da joia central), Vê-se então a atividade das vidas dévicas dentro do círculo de pétalas e também a atividade unificada de cada fileira do Loto, no caso do exemplo citado, a Fileira do Conhecimento.
3. Antes de a Joia ser revelada, as três fileiras de pétalas são vistas como uma unidade girando, de modo que parece que todo o Loto se encontra em movimento.
4. Nas etapas finais da evolução na forma física, o círculo central que forma o botão que oculta a joia se abre, revelando o esplendor da joia e começa a girar rapidamente, porém na direção contrária das fileiras externas. O Mestre não nos adianta a razão deste giro ao contrário, que está oculto na natureza do fogo elétrico ou Espírito.

A Joia em si não gira, permanece estática apenas pulsando com ritmo (tal qual o coração humano) e irradiando oito tipos de energia de fogo vivente que envolve todas as pétalas de amor e as de sacrifício. Estas oito energias é atma-budî. A radiação final é tão forte que desintegra o corpo causal.

A fileira externa (pétalas do conhecimento) já apassivada não recebe esta energia central, pois o conhecimento já se transformou em sabedoria. As pétalas de amor são absorvidas pela fileira interna e tudo o que resta é o desejo de “sacrificar-se”. As pétalas do sacrifício são absorvidas pelo fogo central (Joia). Os fogos inferiores se apagam e tudo que resta é a brilhante chispa de fogo elétrico. Na quarta iniciação a Joia de fogo resplandece como sete chispas elétricas dentro da chispa única e na intensidade da chama ali criada e expandida a chispa é reabsorvida pela Mônada. Este é um processo semelhante ao que acontece com o Sol antes do sistema solar entrar em pralaya.

O Mestre explica que toda a descrição feita por Ele é figurativa e serve apenas para dar uma ideia mínima do que realmente ocorre em todo este belíssimo processo, porque as palavras são pobres para descrever este evento magnífico, restando para o estudante aplicado fazer uso de sua intuição ao meditar sobre este assunto.

Este tema continua no próximo estudo.

Estudo 773 do TSFC

Tratado sobre o Fogo – Cósmico Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – V. O Movimento e o Aspecto Construtor das Formas – O Movimento no Corpo Causal – Conclusões - págs. 877 a 879

Considerações sobre o Texto

Características fundamentais da matéria no corpo causal: inércia, movimento e ritmo,

Como toda matéria, também a do corpo causal possui as três características fundamentais (gunas): inércia, movimento, ritmo ou tamas, rajas e sattwa.

Inércia ou **tamas**: É a fase que antecede a rotação das fileiras. Corresponde ao período em que o Peregrino, como diz o Mestre, encontra-se na Aula da Ignorância, ou seja, na primeira fase das encarnações obrigatórias, onde a Alma, por meio de sua tríade inferior, experimenta o mundo objetivo e dele recolhe aprendizado. Neste período, o que sobressai no Loto Egoico são apenas os pontos de luz na base do Loto, que correspondem aos átomos permanentes da Tríade Inferior e que são os provedores de energia para as pétalas.

Movimento ou **rajas**: Quando o Peregrino se torna mais ativo no plano físico e o loto começa a abrir e girar a primeira fileira de pétalas (do conhecimento). Neste ponto, o loto passa a se desenvolver com maior rapidez.

Ritmo ou **sattwa**: Esta etapa se observa quando o ser humano já se encontra na Senda. Já está consciente da meta a ser alcançada e intensifica seu propósito. As três fileiras de pétalas já estão em rotação unificada, obedecendo a um ritmo específico, de acordo com o raio da Mônada ou com o raio da própria Alma, que é um sub-raio da Mônada. Se for o raio da Mônada ou o raio da Alma que ditará o ritmo, dependerá em que ponto do caminho o chela se encontra.

Efeitos da atividade unificada do Corpo Causal:

Um destes efeitos é a coordenação das energias inferiores através:

- a. dos centros principais (7) nos três corpos da tríade inferior (físico, astral e mental),
- b. do próprio corpo etérico,
- c. certos chacras do corpo físico tais como o centro coronário, o centro frontal e o centro esplênico (correspondentes no físico denso à pineal, hipófise e baço respectivamente).

Estes efeitos são observados à medida que as fileiras de pétalas do Loto Egoico vão se abrindo e girando com ritmo e que se faz sentir a irradiação da força latente, presente na Joia no centro do Loto. Estes efeitos são notados de três modos:

1. Os centros (em cada plano) se tornam quadrimensionais e aparentam como se fossem rodas que giram sobre si mesmas.
2. A formação de triângulos de energias entre os centros, dentro dos corpos da tríade inferior, a partir da força emanada pelo corpo causal. Isto submete o homem inferior ao controle da Alma. (Exp. de triângulo: Coronário, Frontal e Alta maior → triângulo da Alma).
3. O estímulo de certas glândulas do corpo físico denso (exp.: pineal, pituitária e carótida) permitindo através delas que o Anjo Solar tenha sob seu controle este corpo, de forma a ser útil para realização de Seu propósito.

Os centros dos corpos inferiores paulatinamente vão se submetendo ao Anjo Solar, que impõe a eles seu próprio ritmo e vibração, permitindo que se efetue o alinhamento e a purificação de tais corpos.

Quando o ser humano se encontra na etapa final, próxima a liberação, os corpos do iniciado possuem uma aparência extasiante por onde circulam as energias que vêm do corpo causal do chela: O loto egoico totalmente aberto libera o fogo que se irradia da Joia, as fileiras de pétalas brilham, pulsando e girando luminosas e coloridas (de acordo com o raio da alma de cada um). Isto ocorre em um ritmo constante, fazendo com que a energia circule por todas as partes do Loto. Os três átomos permanentes da tríade inferior tornam-se resplandecentes e em seu giro rápido se assemelha a um ponto de fogo e por isso se o denomina “Reflexo da Joia na frente da Mãe”, ou se seja, o ponto ígneo ilumina a matéria existente nos corpos da personalidade. Os centros dos veículos inferiores se transformam em rodas radiantes de fogo e a aura dos corpos brilha intensamente.

No final do Caminho Iniciático, todos os corpos com seus átomos e centros pulsam em uníssono com o corpo causal, formando uma unidade coerente e resplandecente, influenciando a todos que se aproximam da aura do Iniciado, tal como ocorreu na Palestina há 2000 anos, quando os doentes que se aproximavam da aura do Filho do Homem ficavam imediatamente curados, como está escrito nos Evangelhos Cristãos.

Estudo 774 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – V. O Movimento e o Aspecto Construtor das Formas – O Movimento no Plano Causal – Final – págs. 779 a 883

Considerações sobre o Texto

Fatores que influenciam a conexão consciente de energias a partir do plano causal até o plano físico.

Estes fatores ser divididos em dois grupos, a saber:

1º Grupo

- a. As Pétalas do Conhecimento (fileira externa de pétalas do Loto Egoico)
- b. A pétala do conhecimento de cada uma das fileiras mais internas
- c. Os chacras do plano mental
- d. O centro laríngeo no corpo etérico
- e. O centro alta maior (ou carótido como alguns o chamam)
- f. O cérebro físico (corpo físico denso).

2º Grupo

- a. As Pétalas do Amor
- b. A pétala do Amor de cada fileira
- c. Os chacras no Plano astral
- d. O chacra cardíaco no corpo etérico
- e. A hipófise
- f. O sistema nervoso simpático.

Estes alinhamentos quando funcionam corretamente provocam, no primeiro grupo, a transmissão da energia desde o átomo manásico até os dois hemisférios cerebrais e, no segundo grupo, desde o átomo búdico até o sistema nervoso simpático. Se estudante aplicado realiza o alinhamento de modo uniforme e consciente, por meio da meditação, terá condições de manifestar no plano físico os poderes da Alma, tornando-se um perfeito servidor da raça.

Um mago das sombras também pode manifestar no plano físico certo poder, contudo o faz apenas alinhando as pétalas do conhecimento da fileira externa do primeiro grupo, transmitindo sua intenção pelo átomo manásico até o cérebro físico. Não consegue alcançar as demais pétalas de outras fileiras, porque o aspecto amor está atrofiado no caso desta entidade maligna. Portanto, eles atuam somente através da força de Mahat (a Mente Cósmica). Isto porque Mahat* (do qual Manas é uma expressão) está também conectada com o Mal cósmico.

O Mestre afirma que *“as grandes existências que personificam Mahat em seu sentido cósmico estão conectadas com as existências que expressam o mal do sistema”*. Isto porque Mahat é a soma total de tudo aquilo que separa, e qualquer separação anula a compreensão e sempre gera ignorância e, portanto, o mal. Isto explica porque os magos das sombras, pela linha da Mente, podem alcançar elevados níveis que lhes outorga o poder sobre a matéria, que é o que

lhes interessa. Este caminho separatista, os levarão muito além dos limites do sistema solar. Existem constelações que expressam o mal cósmico e é este caminho de separatividade que eles almejam trilhar.

O Mestre diz que *“o alinhamento do primeiro grupo quando não está equilibrado pelo segundo (grupo) é a linha que o mago negro segue, tirando-o da corrente quádrupla denominada manásica e levando-o à senda cósmica de energia fohática, a estritamente mahática”*. Esta senda tem dois caminhos e os dois têm relação com a substância densa e esta substância não se constitui em princípio e esotericamente é considerada como mal. O mago das trevas está conectado com a vibração do sistema solar anterior, no qual o princípio manásico era a meta de realização do Logos, portanto, ele não responde à vibração mais sutil do atual sistema, que é puro amor e sensibilidade.

Sabemos que os Filhos da Mente ou JivasEncarnantes são os que alcançaram a meta no sistema solar anterior e como já adquiriram o fator mente, agora necessitam aprender a amar.

Talvez alguma luz sobre este tema poderá ser lançada se refletirmos que **manas se apresenta de duas maneiras no plano mental: como unidade mental nos subplanos do mental concreto** (que separa, discrimina e analisa a forma material) **e como átomo mental permanente nos subplanos da mente superior**, que idealiza e cria verdadeiramente). A mente concreta tem que ser transcendida pela mente superior e pela intuição. O mago das sombras trabalha a partir da unidade mental e do sexto sentido que a mente analítica oferece, já o Adepto opera pela intuição que vem dos planos superiores, acima do búdico. A diferença está em que o mago trevoso opera manipulando e controlando as mentes dos indivíduos que a eles se associam, enquanto que os Mestres trabalham apresentado a ideia e deixando à livre escolha de cada um colaborar ou não com o plano.

Mestre D.K. crê que não há necessidade de se aprofundar sobre este tema tão obscuro.

Contudo, antes de encerrar o item V. “O Movimento e o Aspecto Construtor das Formas”, nosso Mestre nos dá algumas pistas sobre o mistério do mal cósmico. Para tanto, sugere que estudemos a diferença entre os planetas sagrados e não sagrados e no propósito e lugar que ocupam as Existências que dão vida a planetas e planetoides do sistema solar. Algumas destas Vidas são puramente maháticas (3º Aspecto) dominadas por Devas, outras (planetas sagrados) controladas pelo 2º Aspecto. Alguns poucos, entre eles a Terra (e eu diria Marte, Plutão e outro astro além de Plutão) são os planetas que oferecem um campo de batalha onde os dois aspectos (3º e 2º) se confrontam. O Mestre diz que há indícios de que a “magia branca” sairá triunfante. Assim, também nós esperamos.

O alinhamento obtido pelo terceiro grupo transcende os anteriores e traz a iluminação final e a liberação do ser humano dos planos materiais

3º Grupo

- a. Pétalas do Sacrifício
- b. Pétala do Sacrifício nas demais fileiras
- c. Os três centros maiores nos planos mental, astral e físico (estes centros absorvem os quatro inferiores em cada plano)
- d. O centro coronário ou Sahashara ou Loto de Mil Pétalas no plano etérico

e. A glândula pineal que vivifica e produz a radiação da natureza inferior.

O fato é que quando os três grupos de força citados se sintetizam no ser humano promovem a perfeita coordenação, alinhamento e adequação de todas as circunstâncias e condições para a liberação da chispa vital. Isto ocorre quando o botão que cobre a Joia central se abre e, no decorrer da 4ª iniciação, o Hierofante pode liberar a energia da Mônada, que se encontra no interior da Joia, e pode dirigir esta energia por meio de Seu Cetro, fazendo-a circular livremente pelos veículos inferiores, destruindo e queimando os empecilhos para a livre circulação dos três fogos.

Nota:

*Mahat (*Sânsc.*) – Literalmente, “O Grande”. Primeiro princípio da consciência e inteligência universais (ou cósmicas). Na filosofia purânica é o primeiro produto da Natureza radical ou *Pradhâna* (isto é, o *Mulaprakriti*); o produtor de Manas (princípio pensante) e do *Ahankâra* (egoísmo ou sentimento do “eu sou eu” no Manas inferior).

Glossário Teosófico, Editora Ground, página 343.